

Tubias Lemos Bittencourt

A volta do
Pajador

Tubias Lemos Bittencourt

A volta do Pajador

Passo Fundo
Edição do Autor
2025

Disponível no formato eletrônico em PDF

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sítio pode ser utilizado, nos termos da licença

Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0
Internacional (CC BY-NC-SA 4.0)

Revisão por Carmen M. Colnagni

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Bittencourt, Tubias Lemos

A volta do pajador / Tubias Lemos Bittencourt. --
1. ed. -- Passo Fundo, RS : Ed. do Autor, 2025.

ISBN 978-65-01-38457-3

1. Poesia brasileira I. Título.

25-259769

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

A VOLTA DO PAJADOR

Eu comparo a morte certa
A uma porta sem trâmela
Dia e noite sempre aberta
Com gente passando nela.

São tantos planos da vida
Que um espírito percorre
A morte é uma despedida,
Mas morrer ele não morre.

Estão fazendo maldades
Judiando deste meu povo
Eu morrendo de saudades
Querendo nascer de novo.

Venho aqui vos explicar
Porque tanta gente chora
Quem fez o outro chorar
Vai ter que chorar agora.

Lei de ação e de reação
É que corrige o passado
Juiz que julga seu irmão
Um dia vai ser julgado.

O que sei é muito forte
E me faz gente querida,
Perder o medo da morte,
Para ter, medo da vida.

Já existe uma ferramenta,
Que é própria da caridade,
Pelo mundo se apresenta,
Chama-se mediunidade.

O Espiritismo fraterno
Veio mudar nossa sorte,
Tirar a gente do inferno,
E dar sumiço na morte.

Nascer, morrer, renascer,
Viver sempre tal é a lei
Faz parte do meu saber
Só acredito por que sei.

Esta vida não é a única
Da volta ninguém escapa
Se te pedirem a túnica
Entregas também à capa.

A terra grande hospital,
Se quiser é uma prisão,
Onde a morte é natural
E a vida uma provação.

Esquece o céu pela graça,
Na promessa que foi feita.
Porta larga a gente passa,
Só nos vale porta estreita.

O mundo não é o inferno,
Mas o inferno nele mora,
Pelo nosso do pai eterno
Mande todo mal embora.

Já está visto e confirmado
Ninguém chega ao paraíso
Sem antes ter reencarnado
Quantas vezes for preciso.

Aqui faz e aqui se paga
É o que nos diz o ditado
Se no céu tem tanta vaga
No inferno já está lotado.

Carne da carne provém
Alma vem de outro lugar
Ninguém ajuda ninguém
Que não queira se ajudar.

Se nem tudo é espiritismo
O espiritismo está em tudo
Sem dogma ou fanatismo
Do menor ao mais graúdo.

Que prefácio seja o crivo
Por que passa o trovador
Dando graça e incentivo:
A VOLTA DO PAJADOR.

Hospedado de carancho,
Cansado, barbaridade,
Era noite e a tempestade
Açoitava o velho rancho.
Uma panela no gancho
Cheia de arroz carreteiro
Sobre o calor do braseiro
Foi que então pensei comigo:
Sem o rancho como abrigo,
Que seria do tropeiro?

Desde o tempo de guri,
Acostumado ao relento,
Na chuva, no frio, no vento,
Mas nunca mais esqueci
Do dia em que resolvi
Abandonar meu apeiro
Para usar água de cheiro
E ser tudo o que não era.
O rancho virou tapera,
A cidade o meu potreiro.

Tempo xucro não se amansa
E doma nossas vontades,
Hoje tropeio saudades
Onde o pensamento alcança,
Repontando esta lembrança
Na cuia de chimarrão
Que não deixei no rincão
Pois sempre levo comigo,
Como a dizer meu amigo,
Sou gaúcho em qualquer chão.

A Deus eu peço clemência
Para a tropa que reponta,
Deixando por sua conta
Qualquer troca de querência.
Tenho fé na providência
Em Jesus nosso patrão.
Se no além tem chimarrão,
E eu acredito que tenha,
Pois então que a morte venha
Sem judiar muito do peão.

Índio velho laçador,
Quebra na testa o chapéu
E vai campeirar no céu
Junto aos anjos do Senhor.
Jogando o laço do amor,
Pealando as almas fugidas
Que já estão arrependidas,
Repontando-as para a luz,
Para a estância de Jesus,
O patrão das nossas vidas.

Ele esteve na fazenda,
Mas não foi reconhecido,
Como um cordeiro vendido
E não reclamou da venda.
Pagou caro a sua prenda
Como exemplo de bondade.
Dois mil anos de saudade,
Do nosso Mestre e Senhor,
Farol de luz e de amor,
Para toda a humanidade.

Em minhas meditações,
Não são poucas, lhes garanto,
Protegido pelo manto
Das benditas orações.
Retorno aos velhos rincões
Nos lugares que passei,
Procurando o que, não sei,
Uma esperança perdida,
Alguma coisa na vida...
Que ainda não encontrei.

Aqui deste vosso lado,
Não existe a precisão,
Tudo é a peso de balcão,
Mais ou menos calculado,
Pelo preço do mercado
Entre a clina e o sedenho...
Mas no lugar de onde venho
É mais apertada a chinha,
Lá não adianta pechincha,
Só vale o amor que tenho.

Quando vivo eu só falei
Das coisas que conhecia,
Sei hoje o que não sabia,
Foi por isso que voltei,
Falando do que encontrei,
No mundo meu conhecido,
Mas que já tinha esquecido,
Não espere a salvação,
Há trabalho e muita ação
Esperando um falecido.

Sou um pajador que volta,
Hoje com menos credence,
Renovando o que já disse,
Sem magoas e sem revolta.
Venho trazendo na escolta,
Além da poeira da estrada
Uma esperança renovada
Na prova que se queria,
Muito além da Sesmaria
Está a pátria tão sonhada.

O Espírito é como o vento
Ele sopra onde quiser,
Engana-se quem disser
Que previu este momento,
Por não ter conhecimento,
Justifica o seu receio
Pelo que vê no seu meio.
Esquecendo tanto ensino,
Só vai prever seu destino
Quem já sabe de onde veio.

Neste Rio Grande viveu,
Junto com a gauchada,
Alguém que fazia pajada
Pois este alguém era eu,
Num corpo que já morreu...
**-- Neste meu novo viver
Eu somente quero ser
A mais apagada imagem
Deste Rio Grande selvagem
Que até morto hei de querer.**¹

¹ J. C. Braun

Vejo tudo transformado
O mundo está diferente
Nada é como antigamente
Eu também estou mudado
Mais feliz mais conformado
Confesso que esta emoção
Vai além da tradição
Muito além do amor ao pago
É o mais carinhoso afago
De uma imensa gratidão.

Encontrei no meu regresso
O que a gente nunca espera
Nunca vi tanta tapera
Resultado do progresso
Agricultura e um sucesso
É preciso que assim seja,
Mas gaúcho na peleja
Há de ser sempre gaúcho
Índio que aguenta o repuxo
Em qualquer lugar que esteja.

Voltei ao velho rincão
Já estava ali novamente...
Nem rastros da minha gente,
Eu encontrei pelo chão,
Uma dor no coração.
E um suspiro dolorido
De um gaúcho comovido
Diante desta realidade
Estou vivo de verdade
Depois de já ter morrido.

A morte não nos separa
Muda é a nossa posição
Como exige a evolução
Na verdade nada para
A gente é que se prepara
Neste globo rotativo
Para um passo evolutivo
Morrer é só um desconforto
Posso garantir que morto
Vive melhor do que vivo.

O amor não se falsifica
Porque Deus ninguém ilude
Queremos paz e saúde
A sua ausência se explica,
Nesta vida que é tão rica
Tudo está ao nosso dispor
Quando aparece uma dor
Fazendo a gente sofrer
É um anjo que vem dizer
Está lhe faltando o amor.

No interior ou nas cidades
O meu Rio Grande do Sul
Nem sempre é de céu azul
Há dias de tempestades,
Dor, doenças, calamidades,
Que atinge os chamados vivos.
Sabemos que seus motivos
Estão nas vidas passadas
Destas almas reencarnadas
Com seus carmas coletivos.

O pai é justo e perfeito
Tudo gira ao seu entorno
Existe a lei de retorno
Ou lei de causa e efeito
Dela escapar não tem jeito
Nosso Rio Grande querido
Será então reconstruído
Pelo amor da nossa gente
E quem voltar novamente
Há de ser bem recebido.

O que é do mundo desaba
Tudo que a gente constrói
Com o tempo se destrói,
Mas a vida não acaba
Nem no prédio nem na taba.
Sempre existe um construtor
Em qualquer lugar que for
Lutando ao lado do povo
Vamos construir de novo
Com carinho e muito amor.

A gente nasce na terra
Como se fosse um herói,
Sem saber o quanto dói,
O remorso de quem erra.
Pela paz se faz a guerra
Terrível contradição,
Sem lógica e sem razão,
Quem vai salvar este povo,
Que morre e nasce de novo
Sempre na mesma ilusão.

Deus nosso pai não castiga
Por ser pai sempre perdoa
Depois de uma vida boa
Quanta gente que mendiga
Com tão pouco na barriga
Levando a vida mesquinha
Foge ao trabalho na vinha
Que lhe daria o sustento
Desperdiçou seu talento
Perdendo até o que não tinha.

Falam tanto em desapego,
Mas só da boca pra fora,
Quem no mundo se demora
Não dispensa o aconchego.
Sobre a cama de pelego
O arreio por travesseiro
É como dorme o tropeiro
Cusco vela por seu dono
Que sonha durante o sono
De um dia ser fazendeiro.

Meu destino não lamento
Nos versos que agora trago
Por sentir o gosto amargo
De um passado bolorento
Esqueço meu sofrimento
Para pensar na colheita
E da planta que foi feita
Vendo gente tão amarga
Preferindo a porta larga
Rejeitando a porta estreita.

Dizem que em terra de cego
Quem tiver um olho é rei
Pois tenho os dois e já sei
Que por culpa do meu ego
E este orgulho que carrego
Não enxergo quase nada
Ando perdido na estrada
Buscando um pouco de luz
De quem pregamos na cruz
Saindo sem levar nada.

Pensar como em salvação
Numa encarnação somente
Pois que vejo tanta gente
Tendo o mal por profissão
Sem saber que a evolução
É contínua e não espera
Aquele que não prospera
Vai para mundo atrasado
Que ainda é pouco habitado
Como o nosso um dia era.

Sei que me chamam de morto
Mas isso não é verdade
O que falta é caridade
Com quem já chegou ao porto
Vendo seu caminho torto
No lugar onde passou
Quem ainda não voltou
Continua duvidando
Os mortos sempre falando
A quem nunca acreditou.

Aos homens faltam critérios
Para julgar quem morreu
Vivo é um morto que nasceu
Lá se vão os seus mistérios
Nas tumbas dos cemitérios
Só estão os restos mortais
E as sobras dos funerais
O Espírito é que é o vivente
Vai viver eternamente
Almas não morrem jamais.

Quando meu corpo nasceu
Eu senti que estava preso
Por aquele enorme peso
Que julgava não ser meu
Sem saber quem era eu
E que só tinha nascido
Porque já tinha morrido
Como parte deste povo
Precisei viver de novo
Neste mundo tão sofrido.

Deus sempre cuida da gente
Fazendo a vida mais bela
Com religião ou sem ela
Aquele que está descrente
Tem muito chão pela frente
E a gente que sabe disso
Assumi o compromisso
Por isso somos agora
Os peões da última hora
Pilchados para o serviço.

Há muita gente sem luz
No seu corpo ou fora dele
Buscando apoio daquele
Que já não está na cruz
Perdoa Mestre Jesus
Toda nossa ingratidão
Porque atrás outros virão
Sem o peso dos pecados
Estaremos preparados
De alma mente e coração.

No início da vida minha
Vivi quase como bicho.
Sem higiene, sem capricho,
Na nossa pobre casinha
Era tão pouco o que tinha,
Pois onde a gente morava
Liberdade é o que contava.
Hoje eu moro na cidade,
Mas não tenho liberdade
Tendo tudo o que faltava.

Daqui não vou levar nada
Do que tenho nada é meu
Tudo foi Deus que me deu
Já estou quase em retirada
Mas só deixo esta morada
Porque a minha vestimenta
Está velha e não aguenta
O percurso do caminho
Vou para um plano vizinho
Buscar nova ferramenta.

Todo mundo foi embora
Deixaram-me aqui sozinho
Neste meu pobre cantinho
O que estou fazendo agora
É esperar por minha hora
Lembrando tudo que fiz
Nas vezes que fui feliz
Vejo agora alguém de branco
Mostrando um sorriso franco
Toca o sino da Matriz...

Novo mundo está nascendo
Sentem-se as dores do parto
Neste sofrimento farto
Todo o povo está sofrendo
Maldade se retorcendo
No seu ninho de serpente
Há um clarão a nossa frente
E uma mão que nos conduz
Quem nós pregamos na cruz
É quem mais gosta da gente.

Por onde andará meu pai
E a minha mãe tão querida
Que um dia me deu a vida
Quem vem aqui logo sai,
Mas muito longe não vai,
Deixando rastros na estrada.
Choramos por quase nada,
Saudosos de quem se ama
Orvalho que cai na grama
São prantos da madrugada.

Maldades e preconceitos
Na ação dos seres humanos
Que vivem por alguns anos
Escondendo seus defeitos
Pensando que têm direitos
Sem nenhuma obrigação
Depois partem num caixão
E o povo fica rezando
A quem partiu duvidando
Do poder de uma oração.

Não sofri tanto na vida
Porque lutei bravamente
Nas escolhas fui prudente
Para o mal não dei guarida
Até quando da partida
Vergado ao peso da idade
Se Deus na sua bondade
Julgar por bem voltarei
Falando do que encontrei
Lá no mundo da verdade.

Não venho trazer a paz,
Mas trazer a nova ciência
E atear fogo na consciência
A quem nunca foi capaz
De enxergar o mal que faz
Sem queimar toda maldade
Todo este orgulho e vaidade
O mundo não se endireita
Só passa na porta estreita
Quem já tem maturidade.

Deus me deu o dom do verso
Sem me dar o dom da prosa
Dando a beleza da rosa
E a grandeza do universo
O mal ingrato e perverso
Não foi ninguém que nos deu
Feliz quem já compreendeu
Que o nosso exemplo é Jesus
Pregado naquela cruz,
Foi morto, mas não morreu.

Eu só não digo quem sou
Para não te influenciar
Vais saber quando voltar
Só nos serve quem ficou
Tanta gente já voltou
Desnorteado e assustadiço
Por julgar que foi omissos
Nossos poemas são do bem
Repasso como me vem
Sem cobrar nada por isso.

O meu nome não importa
Me chame como quiser
Não sou homem nem mulher
Alma de pessoa morta
Se atravessa pela porta
Tudo vê, mas nada pega,
Diante desta gente cega
Tenho toda a liberdade
Para matar a saudade
Que meu coração carrega.

O lugar que a gente mora
É melhor e mais bonito
Que morri não acredito
Por que estou mais vivo agora
E só volto nesta hora
Para contar um segredo,
Morri, morrendo de medo,
Volto cheio de coragem,
Os perigos desta viagem
Não vão acabar tão cedo.

Passei pela noite escura
Cheguei onde tem mais luz,
Mas não encontrei Jesus.
Aqui também se procura
Pelo remédio que cura
Todo aquele que está doente.
No passado e no presente,
Para curar nosso tédio,
O amor é o melhor remédio
E ele está dentro da gente.

O rico não é o culpado
Pela pobreza do pobre
Facilmente se descobre
Que somos o resultado
Do que fomos no passado
Tudo tem explicação
Na lei da reencarnação
Sem que exista privilégio
Quem está neste colégio
Tem que aprender a lição.

Aquele que está sadio
Não tem culpa pelo doente
Ou rico pelo indigente
Do lugar de onde saiu
Sabe lá se não pediu
A vida que tem agora
E com isso se demora
Nessa situação precária
Sofrida, mas necessária,
De outro jeito não melhora.

As dores da humanidade
É a ilusão que anestesia
Por isso é que a hipocrisia
Reina em toda a sociedade
Fazendo com que a verdade
Tenha que ser escondida
Por gente falsa e fingida
Que se julga muito esperta
Toda verdade encoberta
Aparece ao fim da vida.

Quem tem os olhos que veja
Escute quem tem ouvidos
Os nossos mortos queridos
Continuam na peleja
Alguns rezando na igreja
Outros pedindo perdão
A todos nossa oração
Como o grande lenitivo
Se o morto diz que está vivo
Ninguém lhe tira a razão.

Também você meu amigo
Vai viver depois da morte
Peço a Deus por sua sorte
Que o Cristo esteja contigo
E possas ter bom abrigo
Nos braços do Criador
Onde impera a lei de amor
Num mundo cheio de luz
Prometido por Jesus
À quem for merecedor.

Nossa vida é continuada
Suicídio é um tiro no pé
De gente que não tem fé
Que da vida está cansada
Para no meio da estrada
Sem suspeita, sem alarde,
Numa atitude covarde,
Disfarçando a rebeldia,
Por culpa da covardia
Vai ter que voltar mais tarde.

Os mortos, mortos não são,
E os vivos aprisionados
Porque foram condenados
A um tempo de reclusão
Estamos numa prisão
Deus nos dá seu subsídio,
Mas quem comete suicídio,
Passa a ser um fugitivo...
Ainda mais depressivo,
Sem a ilusão do presidio.

Nosso corpo é dolorido
E também muito exigente,
Mas é a proteção da gente:
O Espírito perseguido
Nele está mais protegido
Pela espécie de armadura
Que protege a criatura
Até da própria consciência
Vivendo assim na inocência
Enquanto que o corpo dura.

Nunca se afaste do amigo
Ele também tem dilemas
Viver é viver problemas
Como acontece contigo
Para enfrentar o perigo
Agora estamos na vida
Sem amor não tem saída
O amor é a chave do céu
Quem já tem esse troféu
Nunca fica sem guarida.

Voltei pelo pensamento
Fui atrás do meu passado
E fiquei muito assustado
Pelo meu esquecimento
Tudo passou como o vento
Só restou esta vontade
De achar à felicidade
Tão preciosa, tão sonhada,
Nalgum ponto desta estrada
Que se chama eternidade.

Seguimos o nosso Mestre
Que vem mostrar o caminho
Pois ninguém anda sozinho
Quando no plano terrestre
Hoje num simples campestre
Amanhã numa esplanada
Deus não esquece de nada
Nos dá tudo que é preciso
O que está faltando é juízo.
E mais fé raciocinada.

Pode alguém me perguntar
De onde vem tanta poesia
Digo que é da parceria
Com quem só quer me ajudar
Morreu, mas vem nos contar,
O que ele viu, doutro lado,
Feliz por ser escutado.
Agradece aos seus irmãos
Deixando por minhas mãos
Em poemas o seu recado.

Todo trabalho é abençoado
O pai é quem mais trabalha
Por esses mundos que espalha
Quem trabalhou no passado
Vive agora aposentado
A coisa mais complicada
Que existe nesta morada
Para quem trabalhou tanto
Meu amigo lhes garanto
É ficar sem fazer nada.

A vida não tem segredo
Apreendi a duras penas,
Escutando as cantilenas,
Dos pássaros no arvoredor.
De morto não tenho medo,
A todos eu quero bem,
Pois já fui morto também.
Nosso corpo é artificial,
O Espírito é que imortal
Tanto aqui como no além.

É difícil compreender
Que o filho necessitado,
Chegue, no momento errado,
Pedindo para nascer,
Sem saber que vai morrer,
Antes do seu nascimento.
Tudo certo até o momento,
Do seu malfadado aborto,
Sofre o vivo, sofre o morto,
Por um ato tão violento.

No mundo que nós vivemos
Com pouco tempo contamos
Mesmo assim desperdiçamos
O pouco tempo que temos
Pelo bem que não fazemos
A maldade se esparrama
Como inço matando a grama
Descrença tristeza e guerra
Se espalhando pela terra
Por culpa de quem não ama.

Nada acontece ao acaso
Tudo tem razão de ser
Nascer, morrer, renascer,
O projeto é a longo prazo
Em razão do nosso atraso
Toda dor de uma experiência
É um ponto de referência,
Um marco na nossa história,
De derrota ou de vitória
Ao final de uma existência.

Como então culpar alguém
Do mal que nos acontece
O passado a gente esquece
Apenas quando convém,
Lembrar só no mundo além,
Nossa vida segue em frente
Mudando o jeito da gente,
A morte é só uma mudança,
De alguém que já foi criança
E pode ser novamente.

Compreender a lei de Deus
Não é para ignorante,
Ou para sábio arrogante.
No céu têm muitos ateus
Pelos belos feitos seus,
E no inferno religiosos
Às vezes tão orgulhosos
O que nos vale é a bondade
Que Deus semeia à vontade
Aos fracos e os poderosos.

Não vim para ser servido,
Mas para servir meu povo,
Anunciando o mundo novo
Sem ladrão e sem bandido
Aquele que está iludido
Há de enxergar a verdade
E abandonar a maldade
Porque o bem é nosso amigo
E o mal que trago comigo
Não me dá felicidade.

O Evangelho nos ensina
Nos mostrando que Jesus,
Aceitou morrer na cruz
Sem reagir a pantomina
Tão comum na Palestina
Na verdade foi um plano
Do seu governo tirano
Esse mesmo que mais tarde
Fez a matança covarde
Dentro do circo romano.

Ao te baterem no rosto
Oferece a outra face
Para que o mal não te enlace
Na armadilha de mau gosto
Conforme já foi exposto
Não se ganha o céu a tapa
Da volta ninguém escapa
Esta vida não é a única
Se te pediram a túnica
Entregas também a capa.

O pouco que fiz na vida
Vou levar como troféu
Sem inferno e sem o céu
Já estou quase de partida
Voltarei gente querida
Porque a vida não tem fim
Aos que duvidam de mim
E dos meus versos rimados
Vão continuar enganados
Ao som de um falso clarim.

Na terra ninguém é santo,
Mas nem todos são bandidos,
Estamos todos vestidos
Com o corpo que dói tanto
Nosso pai eu lhes garanto
Que nunca fez nada errado
Toda dor é o resultado
Das dores que provocamos
No lugar onde passamos
Colhendo o que foi plantado.

Sou a verdade, o caminho,
Não adianta procurar,
Em nenhum outro lugar.
Ninguém nunca está sozinho
Estou em qualquer cantinho
Serei sempre o teu amigo
Venha caminhar comigo
Lei de ação e de reação
Que julgam ser punição
É a justiça e não castigo.

O que todo mundo faz
Com certeza também faço
Presenciado passo a passo
Do que este povo é capaz
Para destruir a paz
Do nosso planeta terra
No mal que nunca se encerra
Só se vê gente iludida
Pregando amor pela vida
E se matando na guerra.

Não permita Deus que eu saia
Deste teu caminho reto
Que eu só faça o que for certo
Antes que o castigo caia
E que nem brincado eu traia
A confiança de um irmão
Eis assim minha oração
Diante do mal que resiste
Pois não há nada mais triste
Do que a dor de uma traição.

Pessoa que não trabalha
Não sabe o que está fazendo
E o tempo que está perdendo
Do mau exemplo que espalha
Seu resultado não falha
Esta vida sempre cobra
Aquele que não se dobra
Em favor da sociedade
Vivendo da caridade
Dos poucos que tem de sobra.

Às vezes fico tão triste,
Vendo tantos sofrimentos,
Tantas queixas e lamentos,
Que na Terra ainda existe,
Pelo mal que não desiste.
Por falta de amor fraterno,
O mundo é quase um inferno
Ah! se esse povo soubesse
Um pouco do que acontece
Depois que se perde o terno.

Os Espíritos do bem,
Quando podem nos ajudam,
São os maus que nos derrubam,
Fazendo o que não convém.
Ninguém ajuda ninguém
Que não queira se ajudar.
Aquele que sabe amar
Já está mais evoluído
Sabe que é tempo perdido
Um dia sem trabalhar.

A verdade está enterrada
Sob um monte de sujeira.
Quando levantar a poeira
Vai ser toda revelada,
Provocando a debandada
Dos amantes da mentira
Enquanto que o mundo gira,
Deus confere os filhos seus,
O que foi dado por Deus
Nenhum sistema nos tira.

Os mortos estão mais vivos
Do que os vivos desta terra
Quando nela a vida encerra
Deixamos de ser cativos
Para estarmos mais ativos
Numa outra dimensão
Com mais lógica e razão.
E lá também se trabalha,
Mas sem usar a cangalha
Que nos prendia no chão.

Aprenda na casa espírita
Para saber nunca é cedo
E saia de lá sem medo
Vendo a vida mais bonita
Somente quem acredita
Pode encarar a razão
Com lógica e precisão
Guindado pela verdade
Que fora da caridade
Não existe a salvação.

Quem quer o que não é seu
Dá mostras que não é sério
Vai ficar no cemitério
Sem saber que já morreu
Buscando o que não perdeu.
Não se perde o que não tem
Só ganha quem faz o bem
Fazer o mal dá prejuízo
Vivente que já tem juízo
Nunca faz mal a ninguém.

O Espírito é que interessa
Ele é tudo o que nós somos
Representa o que já fomos
Nele a vida nunca cessa
Sem saber onde começa
A desenhar-se a conduta
Em meio a matéria bruta
Passando por vários reinos
Repetindo longos treinos
Para continuar na luta.

O bem nunca é individual
Mal é o bem só para mim,
Aquele que pensa assim
Já compreende que no mal
Tudo que existe é imoral
É o principio da igualdade
Que iguala a infelicidade
Com o bem a seu favor
Onde não existe o amor
Não pode haver liberdade.

Deixo a ti caro leitor
O meu melhor pensamento,
Fazendo neste momento
Uma prece em seu favor.
Esqueçamos nossa dor
Mundo melhor nos acena
Na terra a vida é pequena
Por conta da eternidade
Não é sonho é uma verdade
Fazer o bem vale a pena.

Não lamente a tua sorte
Raciocine mais a fundo
Houve para entrar no mundo
Um motivo muito forte
E se agora vier a morte
Há de ser nossa vitória
Já que a volta é compulsória
Aqui estamos por um pouco
Quem quer ficar está louco
Sem razão e sem memória.

Sei que nem tudo é beleza
E a vida é um grande perigo
Fazendo versos consigo
Afastar esta tristeza
Por ver tanta malvadeza
Com tão pouca compaixão.
Mesmo tendo compreensão
Choro pensado em Jesus
Pregado daquela cruz
Por nós pedindo perdão.

Não queira ser o primeiro
Ou quem quer o privilégio
Porque aqui neste colégio
Todo mundo é forasteiro.
Um viajante sem dinheiro
Quando quiser se hospedar
Corre o risco de acabar
Indo dormir na garagem
Só tem cama na hospedagem
Para quem pode pagar.

A verdade nua e crua
Eu vou lhe dizer agora
Toda a pessoa que chora
Só chora por culpa sua
Depois morre e continua
Chorando desesperada
Morte não acerta nada
Vai é transferir a gente
Sem acertar novamente
Como na vida passada.

Chave do céu é o amor
Sem ela a porta não abre
Ódio é ferrugem, zinabre,
Loucuras de um vingador
Que não cura sem a dor.
Ninguém sofre sem motivos
Esses que chamam de vivos
Anseiam por liberdade
Nada mais são na verdade
Do que espíritos cativos.

Nós não somos uma ilha
Deus nunca nos deixa só
Eu sou pai da minha avó
Sou neto da minha filha
Reencarnando na família
Corrigimos o passado
Assim me foi revelado
Do jeito que desconheço
Sabendo disso agradeço
Papai do céu, obrigado!

Reencarnação é o recurso
Que cumpre a finalidade,
Suprindo a necessidade
Na correção do percurso
Enorme projeto em curso.
Deus é o maior arquiteto
Fez tudo desde o inseto
O céu a terra e o mar
Tudo só para nos dar
Nós somos o seu projeto.

Eu queria a liberdade
Para falar o que penso,
Mas agora me convenço
Que se eu falar a verdade
Vou perder muita amizade.
Melhor é esquecer por hora
Cuidar do que é meu agora
Pois quem está revoltado
Não aceita um bom recado
E tão cedo não melhora.

Mas prometo não mentir
E nunca enganar ninguém
Pelo caminho do bem
É por onde eu vou seguir.
Se prometi vou cumprir
Mesmo correndo perigo
Não é fácil meu amigo
Em meio a tanta injustiça
Gente boa quando omissa
Vai encontrar seu castigo.

Aceitar quem nos explora
Nunca foi ser caridoso
É incentivo ao preguiçoso
Que no atraso se demora
Por não trabalhar agora
Neste serviço tão leve
Vai pagar tudo que deve
Num lugar mais atrasado.
Onde o serviço é pesado
Já que na terra não serve.

Da verdade ninguém gosta
Por ser muito rigorosa,
Honestas e de pouca prosa.
Mentira sempre disposta
Aceitar qualquer proposta
Para ter certa vantagem
E ganhar na malandragem.
Só que nunca sai ganhando
Vai é estar se endividando
Destruindo a sua imagem.

Todo mal é contagioso
E a religião e a vacina
Pela verdade que ensina.
Num mundo tão perigoso
Com tudo que for gostoso,
Se exige muito cuidado,
Pode nos deixar viciado.
Depois não vai ter desculpa
Não é do corpo essa culpa
O espírito é que é culpado.

Nos poemas eu encontrei
Um jeitinho todo meu,
De escutar quem já morreu,
E apreender o que não sei.
Por tudo que já passei
Não tenho mais ilusão
Compreendo que a evolução
Só caminha a passos lentos
A causa dos sofrimentos
É o desrespeito a razão.

Deixei lá no campo santo
Meu velho corpo judiado
Por mãos de amigos levado
E a família chorou tanto
Para enxugar o seu pranto
Eu vou voltar novamente
A nascer como parente
Naquela mesma família
Como filho ou como filha
Nos braços da mesma gente.

Vou estar de corpo novo
Esquecido do passado
Por certo mais preparado
Só de pensar me comovo
Quero ajudar o meu povo
Que ainda vive iludido
Achando que o falecido
Vai virar santo ou demônio
Se o que vale e o patrimônio
Do que já tenha apreendido.

Céu azul noite estrelada
Enquanto a lua passeia
Minha pobre alma vagueia
Na silente madrugada
Solitária e acabrunhada
Diante de tanta saudade
De voltar tenho vontade
Mas não pode ser agora
Para esperar minha hora
Peço a Deus serenidade.

Não espero muito apoio
Para os versos que eu escrevo
E sei que ainda não devo
Separar trigo do joio
Água que corre no arroio
Demora, mas chega no mar
Quando todo mundo amar
Não haverá mais o juízo
Será a terra um paraíso
Sem ninguém para julgar.

Vamos ser anjos no céu
Juntinho ao nosso Senhor
Num mundo de puro amor
Sem ninguém andar ao léu
E a verdade sem seu véu
Não será mais escondida
Estará sendo cumprida
A promessa de Jesus
Que foi morto numa cruz
Para que houvesse mais vida.

Falar sobre espiritismo
Através de uma poesia
Ou mesmo da cantoria
Vai parecer romantismo,
Mas jamais o fanatismo
Que nunca deve existir
Muito errado é discutir
Impondo nossa vontade
Onde apenas caridade
É o que deve persistir.

Filhos não cuidam dos pais
Como pais cuidam dos filhos,
Chegados como andarilhos,
Recebidos por casais
Tendo tudo e muito mais;
Muito cuidado e atenção
Nesta sublime missão,
Que nem todos podem ter,
Para no fim receber
Dos filhos a ingratidão.

Quando estive com vocês
Sem reclamar meus direitos
Só enxergaram meus defeitos,
De maneira descortês
Eu, também por minha vez,
Fui mau filho e um mau pai
Porque o fruto nunca cai
Muito longe do arvoredo
Quem faz o mal desde cedo
Tão cedo do mal não sai.

Agora estou bem melhor
Sabendo do mal que fiz
Quero amar e ser feliz
O mundo também foi pior,
Mas Deus é muito maior
E o futuro imprevisível
O remorso foi horrível,
Mas já não mora comigo
Só quero ser bom amigo
Para Deus tudo é possível.

Um sabiá da laranjeira
Acordou cantando triste
Eu nem sei como resiste
Perdeu sua companheira
Que era para a vida inteira
Para que serve seu ninho
Se ele agora está sozinho
Não lamente a sorte ingrata
Se até o pássaro da mata
Sofre a falta de carinho.

Nosso amor não se resume
A uma só reencarnação
Por isso é que o coração
Nunca perde o mau costume
De só amar sentindo ciúme
Temendo pelo abandono
Perdendo noites de sono
Numa imaginária dor
Paixão nunca foi amor
E amor nunca teve dono.

Bem sei que estou prisioneiro
Num mundo de provação
Emantado sobre o chão
Quem aqui chegou primeiro
Já deixou seu cativoiro
E no mundo da verdade
Vive sentindo saudade,
Mas com medo de voltar
Pois sabe que ao reencarnar
Vai perder a liberdade.

Tem gente que não enxerga
A um palmo do seu nariz
Fala e não sabe o que diz
Por pretensão que carrega
Sofre muito e não se verga
Na vida onde tudo passa
E a felicidade é escassa
Não há ponte nem atalho
Tudo é a custa de trabalho
Nada nos chega de graça.

Todo mundo já conhece
A concorrência selvagem
Onde alguns levam vantagem
Pouco justo nos parece
Mas a economia cresce
Fora dela é muito pior
E o sofrimento é maior
Pois só existem ditaduras
Que escravizam criaturas
Sugando seu sangue e suor.

Tudo que o mundo consome
Alguém está produzindo
Quanta gente consumindo
Outros mais matando a fome
Não é só o que a gente come,
Mas tudo que é material
Com certeza o capital
Nos dá saúde e conforto
Que só não precisa o morto
Já no mundo Espiritual.

Todo mal vem de mansinho
Vai conquistando a pessoa
A promessa é muito boa
Com melhoras no caminho
Enganado direitinho
Quem se julga muito esperto
Ao deixar seu lado certo
É que descobre o viajante
Que se o céu fica distante
O inferno fica mais perto.

Os homens são responsáveis
Por todo o mal deste mundo
Para quem for mais a fundo
Em datas imemoráveis
Os fatos inenarráveis
Que voltarão na memória
São partes da nossa história
O mal sempre foi mais forte
Usando suplício e morte
Como troféu da vitória.

Quando prenderam Jesus
Há dois mil anos atrás
Soltaram o Barrabás
Um inocente na cruz:
Os maus não gostam da luz
Preferem a escuridão
Se ainda soltam ladrão
Para prender inocente
É pelo atraso da gente
No mundo sem religião.

Não lamente o condenado
Por ser um preso inocente
É bem melhor certamente
Do que se fosse culpado
Se bendito o injustiçado
Logo após ao escarcéu
Abre-se a porta do céu
O vosso exemplo é Jesus
Que foi pregado na cruz
Depois de ter sido réu.

Cada um vai ser julgado
No tribunal da consciência
Onde alegar inocência
Não alivia o culpado
Porque está tudo gravado
Sem seu arrependimento
Só o tempo e o sofrimento
É que vai domar a fera
Quando descobrir quem era
Por seu próprio julgamento.

Tudo passa eu também passo
Que saudade tenho agora
Do amigo que foi embora
E não dei aquele abraço
Sumiu no tempo e no espaço
Numa outra realidade
Ganhando mais liberdade
Se já sei que ele está vivo,
Mas então por que motivo
Dói-me tanto esta saudade?

Falar do que a gente sabe
Vão dizer que pouco adianta,
Mas minha vontade é tanta
Que no meu peito não cabe
Antes que o mundo desabe
Por falta de compreensão
Façamos nossa oração
Em favor de toda a terra
Para que não venha guerra
Calúnia e perseguição.

Nesta altura estou feliz
Tudo na vida deu certo
Já sei que a morte está perto
E a minha parte já fiz
Fazer o mal nunca quis
Nestes versos vou ser breve
Antes que a morte me leve
Sem destruir meu acervo
Vou pagar tudo que devo
E perdoar a quem me deve.

Dizer que o mal nunca vence
É a presunção que se tem
Por não compreender tão bem
O mundo que nos pertence
Para quem não se convence
É só conferir na história
Veremos que toda glória
Sempre pertenceu ao mal
Onde o mundo é material
A derrota é uma vitória.

Não existem derrotados
Muito menos vitoriosos
É teste para orgulhosos
Que assim serão humilhados
Estamos sendo testados
Humildade é seu troféu
Escondida por um véu
A lei de Deus nunca erra
Os derrotados na terra
São vitoriosos no céu.

Vês Napoleão Bonaparte
Na ilha de Santa Helena
Será que valeu a pena
Ter vitória em toda parte
Já sem o seu estandarte
Como traste abandonado
Nem general nem soldado
Usou mal o seu talento
Desperdiçou cem por cento
O que Deus lhe tinha dado.

A vitória que eu desejo
Não é nada material
Será sempre contra o mal
Este grande caranguejo
Vive em mim, mas eu não vejo,
Na dura batalha interna
Contra o monstro da caverna
Nossa bandeira sagrada
É a da fé raciocinada
Mais segura e mais fraterna.

Não me peçam, por favor,
Para ser mais tolerante
Com a ideia degradante
Que diminuem o valor
De um homem trabalhador
Estamos numa batalha
Aquele que não trabalha
Vive na custa de alguém
E quase sempre também
Passa a viver de migalha.

O que não ajuda o rico
Também não ajuda o pobre
Se não entender me cobre
Detalhadamente explico
As ideias que eu critico
São de gente revoltada
Que do bem anda afastada
E acaba se dando mal
Porque sempre no final
Verá que estava enganada.

Discordo do que pensais
Em raciocínios pequenos
Que se o rico ganhar menos
O pobre vai ganhar mais
Coitados desses mortais
Nossa vida é programada
Uns nascem dando risada
Outros já nascem chorando
Quanta gente trabalhando
Tantos mais fazendo nada.

Existem na humanidade
Os espíritos trevosos
Revoltados, invejosos,
Que sofrem na sociedade
Por ver a felicidade
Na vida do seu irmão
Devemos ter compaixão
Dessas pobres criaturas
Carregadas de amarguras
Por falta de compreensão.

Como bom entendedor
Meia palavra me basta
Vendo que a sorte madrasta
Acompanha o malfeitor
De si mesmo um devedor
Manchamos nossa memória
Sonhando com honra e glória
Conduzidos pelo Ego
E um orgulho louco e cego
Para uma falsa vitória.

Para chegar deste lado
Precisei ser conduzido
Num processo conhecido,
Mas bastante complicado
Como quem foi condenado
A um tempo de reclusão
Numa enganosa prisão
Aqui tudo é preocupante
O corpo cela ambulante
E a morte a libertação.

Chorei sim, quando nasci,
Quando morrer eu não choro
Neste lugar onde moro
Só eu sei quanto sofri
Tristezas eu deixo aqui
Com quem gosta de sofrer,
Mas só vou me abastecer
Por um tempo noutra lado
Onde vou ser preparado
Para um novo renascer.

Na cidade ou lá na roça
Pois qualquer morada serve
Ao filho que tanto deve
Espero meu pai que possa
Cumprir a vontade vossa
Tendo amor como baliza
Neste chão que a gente pisa
Trabalhar e construir
Para dar e não pedir
Ajudando a quem precisa.

Estamos na transição
Esta é a hora derradeira
Só passa pela peneira
Gente de bom coração
Abre o olho meu irmão
Na terra regenerada
Não vai ter gente abusada
Já chega de tanto atraso
É chegado o fim do prazo
Galopeia ou sai da estrada.

Este mundo normalmente
Parece um circo de horrores
Onde os sagrados valores
Não são do gosto da gente
Se o Cristo vier novamente
Vai ser preso e condenado
Somente por ter falado
Do sofrimento no inferno
Pois que no mundo moderno
O que é bonito é o pecado.

Veja lá o que está fazendo
Com tudo que Deus lhe deu
Nem teu corpo não é teu
Já tem gente devolvendo,
Mas poucos agradecendo
Pelo que Deus está dando.
Quem já foi está voltando
Também vou ter que voltar
Para entregar meu lugar
Onde ainda estou morando.

Se teu ídolo é um bandido
Que posso pensar de ti
Eu que aqui também nasci
Devo estar comprometido
Por nascer e ter crescido
No meio da bandidagem
Quem pode ter a coragem
Antes de dar um conselho
Parar na frente do espelho
E contemplar sua imagem.

Expulsos do paraíso
Nós viemos parar na Terra
Mas continuamos em guerra
Por pura falta de juízo
Provocando mais prejuízo.
Os teimosos e agressivos
Que precisam ser cativos
Vão ter que ser deportados
Para mundos atrasados
Junto a povos primitivos.

Abrandai seus corações,
Amai vossos inimigos
Encontrareis bons abrigos
Nas mais lindas povoações
Onde nossas orações
Hão de ser sempre atendidas
Sem mortes sem despedidas
Será a volta ao paraíso
Com tudo que for preciso
Para acertar nossas vidas.

Achado não é roubado
Já não está mais perdido
Precisa é ser devolvido
Tudo que for encontrado
Quem está sendo testado
Não é aquele que perdeu
E nem por conta se deu
Sem sequer perder o sono,
Mas quem já se julga dono
Daquilo que não é seu.

Deus me botou nesta vida
Como pobre agricultor
Para saber dar valor
Ao milagre da comida
Em cada safra colhida
É uma alegria sem par
Que posso até comparar
Cada semente plantada
A uma alma reencarnada
Que só Deus sabe plantar.

O povo ainda não sabe
Como o Cristo é sabedor
Por isso não dá o valor
Nessa parte que lhe cabe
Espera que o tempo acabe
Sem fazer a sua parte
Na maior obra de arte
Agarrado à vestimenta
Matéria que mal aguenta
Só até o dia do descarte.

Do jeito que vejo o mundo
Como parte do universo
Sintetizo em cada verso
Porque sei que lá no fundo
Sou um pobre vagabundo
Fugindo do meu serviço
Negando este compromisso
Assumido na empreitada
Que um dia vai ser cobrada
E posso sofrer por isso.

Só acredito por que sei
E não porque me contaram
Vendo mortos que voltaram
Em fatos que presenciei
No começo eu duvidei
De que alguém fosse viver
Após seu corpo morrer
Era ingenuidade minha
A certeza que eu não tinha
Tenho pra dar e vender.

Para quem não acredita
Que um morto possa voltar
Eu volto para contar
Através da minha escrita
Que essa descrença maldita
Se desfaça finalmente
No seio da nossa gente
Sem exceção de ninguém
Pelas provas que se tem
Não dá para ser descrente.

A verdade, certo dia,
Foi tomar banho de rio
Totalmente se despiu
Pensando que ninguém via
Numa caverna vazia
Deixou a roupa escondida
Sem encontrar na saída
Roubaram a roupa sua
Hoje a verdade anda nua
E a mentira bem vestida.

A mentira é referência
De tudo que está errado
No presente e no passado
Aguardamos com paciência
Pelo final da existência
Para ver o que acontece
Depois que o corpo falece
Nisso que chamam de morte
Pois quem abusou da sorte
Vai estar onde merece.

Parte desta humanidade
Vai ter que ser deportada
E viver noutra morada
Beirando à brutalidade
Sofrendo dor da saudade
Da sua velha querência
Sem a melhora da ciência
Num lugar bem mais ingrato
Junto com bicho do mato
Por falta de competência.

Terra então regenerada
Vai ser melhor no futuro
Não vai ser mais o monturo
Dessa gente depravada
Que enche de lixo a morada
Vai ser triste a despedida,
Mas não tem outra saída
Com o tempo voltarão
A pisar no mesmo chão
Da sua terra querida.

Irmãos meus que quero tanto
Não duvidem deste amor
Ou da minha imensa dor
Ao contemplar vosso pranto
Quando vivo não fui santo
Morto, não virei demônio,
Só encontrei meu patrimônio
Que me ateno com cuidado
Como noivo deslumbrado
No dia do matrimônio.

Agradeço ao Universo
Pelo sonho que acalento
E até mesmo ao sofrimento
Que nos parece perverso
Recordando em cada verso
Um pouco do que passei
Lágrimas que derramei
São partes do meu tesouro
Quem dera chegar sem choro
No lugar em que cheguei.

Pouco vale reclamar
Da prova e da expiação
Não reclame sem razão
Que em nada vai ajudar
Só o bem pode vos curar
Dessa dor que ainda existe
No seu coração tão triste
Todo excesso de egoísmo
Gera birra e fanatismo
Por isso é que o mal resiste.

Só elogios e galanteio
Bajulice e adulação
Sonha sempre o coração
Que tem o costume feio
Gerado pelo receio
De que alguém da sociedade
Possa falar a verdade
Comprometendo a estrutura
Porque o luxo da moldura
É o que sustenta a vaidade.

Nem o corpo nem a roupa
Vai fazer alguém feliz
A beleza é um chamariz,
Mas o tempo não nos poupa
E acaba com nossa estopa
Que antes era tão faceira
Mesmo que a gente não queira
Alma que é bem mais bonita
Sai daqui estourando a fita
Rumo à pátria verdadeira.

Muita gente pede o céu
Achando que têm direitos
Escondendo seus defeitos
Debaixo de um lindo véu
Quando morre vira réu
Da sua própria consciência
Vai pedir a providência
Novo reencarne na terra
A esperança de quem erra
É acertar noutra existência.

A vida é uma coisa séria,
Mas os viventes não são,
Vivendo em plena ilusão
De aproveitar a matéria.
Sem trabalho é só miséria
Calo na mão é riqueza,
Desperdício e avareza,
Preguiça e hipocrisia,
É o que gera todo dia
No mundo tanta tristeza.

Precisamos meus irmãos
Tratar melhor a doutrina
Como Jesus nos ensina
Para sermos bons cristãos.
O evangelho em nossas mãos
Não é somente esperança
É a palavra doce e mansa
De quem vai ao nosso lado
Nosso corpo está cansado,
Mas o Espírito não cansa.

Deus nosso Pai sabe tudo
E a gente não sabe nada.
A vida está programada
Se, sei disso não me iludo,
O meu destino não mudo,
Mas posso evitar o pior,
Procurando ser melhor:
Não quero ofender o céu,
Para chegar como réu
De volta ao mundo maior.

O mal que os homens carregam
Não é do corpo que vemos,
Mas de outro corpo que temos
E que os vivos não enxergam.
Neste mundo que trafegam
Onde a matéria grosseira
Serve como curandeira
A carne é um mata borrão
Que absorve a podridão
Limpendo toda a sujeira.

Enquanto estou deste lado
O meu cuidado reforço
Para evitar o remorso
No dia que eu for finado.
Salvação? Muito obrigado!
Não acredito na graça,
Nossa conquista é na raça,
Com trabalho e honestidade
Muito amor e caridade
Sem mentira e sem trapaça.

Por entre a terra e o céu
Perambula este andarilho
Como uma estrela sem brilho
Que parece andar ao léu.
Vou do berço ao mausoléu
Do mausoléu para o berço
Nesse direito que exerço
Já estou quase acostumado
Desapareço de um lado,
Mas noutro lado apareço.

O que sei não é segredo,
Mas muita gente não sabe,
Para que um dia se acabe
Toda a tristeza e o medo
Na verdade que vem cedo
Batendo na nossa porta
Trazendo a quem já suporta
A notícia alvissareira,
Que a morte ingrata e traiçoeira,
Há muito tempo está morta.

Que importa o sofrer de agora
Se a morte já não existe
Morrer já não é tão triste
É só alguém que vai embora
Para voltar noutra hora
Você que então não sabia
Receba com alegria
Esta verdade tão linda
Nós vamos viver ainda
Como o Cristo nos dizia.

Privilégio é uma quimera
No corpo que se recebe,
Mas a gente não percebe,
Nesta relação sincera
Que de bom filho se espera
Ao seu pai que é bom e justo.
E acaba levando um susto
Quando cai na realidade,
Se quer ter facilidade,
Vai ter que pagar seu custo.

Somos todos pecadores
Orgulhosos, egoístas
Bem longe das nossas vistas
Estão os santos valores
Perto estão nossos credores
Entre o inferno e o céu
A morte num negro véu
Não vai mudar o destino
Do Espírito em desatino
Que foi juiz e agora é réu.

Seguimos no bom caminho
E que bem isto nos faz,
Mas quem olhar para traz,
Se atrasa e fica sozinho:
Ave que deixa seu ninho
Já está pronta para voar
Quando tiver que voltar
Vai ser por ordem divina
O Pai é quem determina
Onde a gente vai morar.

Quem é espírita não cobra
Ao contrario distribui
Um pouco do que possui
Ou que possa ter de sobra
Sem fazer qualquer manobra
De enganar seu semelhante
Pois sabe que mais adiante
Ele é que vai ser cobrado
Por tudo que lhe foi dado
Na luta de cada instante.

Sem que menos esperasse
Estimado amigo meu,
Que trabalha como eu,
Me pediu que lhe mandasse,
Um poema que falasse
Desta sincera amizade,
Por sua mediunidade
Ao Evair Mendes Dias,
Fé, paz, saúde, alegrias,
Com muita felicidade.

Obrigado meu amigo,
Por sempre me dar apoio,
No passado eu era joio,
Mas já estou virando trigo,
Escapando do perigo
De cair na perdição,
Um abraço a cada irmão
Desta doutrina bendita
Que trabalha e acredita
Com amor no coração.

Uns chegando outros saíndo
Coitado de quem se afasta
E uma vida inteira gasta
Apenas se divertindo,
Que vale viver sorrindo
Fugindo da realidade
Por orgulho e por vaidade
Sem saber o que lhe espera...
Quando der conta já era,
Ninguém foge da verdade.

Já está tudo esclarecido
Não vamos ser enganados
Estamos sendo provados,
No mundo ingrato e fingido
Onde o Cristo foi vendido
Levando uma vida errada.
Repetindo a mesma estrada
Só reclama quem é louco
Os mortos sabem tão pouco
E os vivos não sabem nada.

Vida no corpo é pesada,
Mas no umbral é muito pior,
Procurando ser melhor,
Vim parar nesta morada
Numa existência forçada.
Depois do que já passei
Agora que acostumei
Vou ter que seguir na viagem
Levando como bagagem
Só o pouco que melhorei.

A evolução é uma escada
Reencarnação é o degrau
Sobe o bom e sobe o mau
Sem prazo para a chegada
A morte não mata nada,
Só impulsiona nossa vida
Dando força na subida
Todo mundo está viajando
Quem não estiver chegando
É porque está de saída.

Acordei muito assustado
Ouvindo barulho estranho
Do mundo tomando banho
Com seu chuveiro ligado
Vi meu Rio Grande alagado
O gaúcho de mãos postas
Implorando por respostas
Que demoram, ou não vêm,
E o mundo sem ter alguém,
Para esfregar suas costas.

Cresceu a mata cilhar
Trancando a calha dos rios
Estes são os desafios
Como a água vai escoar
Se ocuparam seu lugar
Quando água é represada
Fica mais esparramada
Subindo muito de nível
A solução é impossível
E a chuva não é culpada.

Homem é sempre culpado
Pela ingrata teimosia,
Ciúme, inveja, hipocrisia,
Ele enxerga tudo errado
Colhendo o seu resultado
Se aqui faz, aqui se paga,
Ninguém foge à sua saga
Sofre muito nossa gente
Lei que é pouco inteligente
Em vez de acertar, estraga.

Só a verdade soberana
Sabe bem o chão que pisa
É justa certa e precisa
A mentira é que se engana
Na sua existência insana
Como exemplo a tantas eras.
Aplaudido nas galeras
Do cruel circo romano
Mais uma vez um tirano
Entrega a verdade às feras.

Andar de cabeça erguida
Pode até ser perigoso
No mundo ingrato e maldoso
Onde a justiça é fingida
E a vergonha anda sumida
A carapuça nos serve
Ninguém paga o que não deve
O exemplo vem de Jesus
Vergado ao peso da cruz
Falando que o fardo é leve.

Assim é a reencarnação
Na chegada é só alegria
Quando apenas deveria
Nós trazer preocupação
Por causa da tentação
Que o mundo nos oferece
Iludido a gente cresce
Chega a hora da verdade
E a tal da felicidade
Sorrindo desaparece.

Não há muito o que fazer,
Para provar o que digo,
Enfrentado o fogo amigo
Procuro me defender.
Gente de grande saber
Descartam a evolução,
Negam a reencarnação,
Como lei da natureza,
Que mostra toda grandeza
De Deus e da criação.

Nós precisamos ser justos
Como justo é o nosso Pai
Pois nenhuma folha cai
Sem provocar certos custos
Para a ramada de arbustos
Da aroeira ou do carvalho
Deus cuida de cada galho
Não podemos ser espinhos
Vegetando nos caminhos,
Mas frutos do seu trabalho.

O que eu queria era voar
Mas o meu corpo não deixa
Ele dói, reclama e se queixa
Eu tenho que concordar
Se eu partir não vou levar
Quem comigo conviveu
Parecendo que era eu,
Imitando minha imagem,
Por isso que na bagagem
Só vou levar o que é meu.

O nosso mundo é cruel
Não poupa rico nem pobre,
Mas pouca gente descobre
A vantagem de ser fiel.
Envolvidas num tropel
Da programada experiência
Que representa a clemência
Do Pai que sempre perdoa
Preparando a vida boa
Numa próxima existência.

Nascer é o maior perigo
Que na vida a gente corre
E não passa quando morre
Pode acontecer contigo
Como aconteceu comigo
Nascer por necessidade
Quando alguém por caridade
Nos recebe no seu lar
Com muito amor para dar
Na maior felicidade.

Meus pais há tempo partiram,
Mas eu continuo aqui,
Porque ainda não morri.
A sua parte cumpriram,
Nenhum centavo pediram
Saíram de alma lavada.
Eu também não peço nada
Sei que um dia vou voltar
Para de novo abraçar
Quem ficou nesta morada.

Alguém tristonho chorando
Numa outra dimensão
Diante da preparação
De um falecido voltando
Seus amigos acenando
Desejando boa sorte
Numa emoção muito forte
O morto nesse momento
Teme tanto o nascimento
Como vivo teme a morte.

E tem gente que duvida
Que esta vida não tem fim
Jesus disse que era assim
Nada tira a nossa vida
A morte é só uma saída
Para outra realidade
Da prisão à liberdade
Reencarnação é um estágio
Onde se paga o pedágio
Para entrar na eternidade.

Cada ser é uma consciência
No registro universal
Sem que exista outra igual
Lutando em cada existência
Contra tudo que é indecência
Do jeito que mais convém
Para ser gente do bem
Pois em mundos mais perfeitos
Não podemos ter defeitos
Que o nosso bom Pai não tem.

Muitos séculos passaram
E o povo do mesmo jeito
Querendo tirar proveito
São os mesmos que voltaram
Ainda não se emendaram
Quem não fica indignado
Vendo o poder sequestrado
Por gente falsa e fingida
Que ganhou tudo na vida
Sem nunca ter trabalhado.

Tem gente que já morreu
Mas não sabe que está morto
Sem receber o conforto
Que o Cristo lhe prometeu
Pensando que enlouqueceu
Sofre na erraticidade
Passando necessidade
Por estar despreparado
E por lá já ter chegado
Sem conhecer a verdade.

Muito mais eu lhes diria
Mas não posso no momento
Podem dizer que eu invento
Não sei por que mentiria
E o preço que pagaria
Se não falasse a verdade
De voltar tenho vontade
Já estou sendo preparado
Vou aguardar deste lado
Por nova oportunidade.

É mais do que necessário
Cuidar bem da nossa vida
A reencarnação perdida
É um atraso temporário
Lugar vazio no mostruário
Da nossa casa mental
Bem por isso é natural
Que se repita a lição
Com longa preparação
Desde o plano espiritual.

Quem estuda a natureza
Talvez já tenha notado
Que todo ser é dotado
De algum tipo de esperteza
E sem isso, com certeza,
A raça se extinguiria
Por servir como iguaria
A uma raça mais astuta
Nesta continuada luta
Pelo pão de cada dia.

É duro saber que a vida
Para muitos pouco vale
Fazendo que o bem se cale
Pela falta de medida
De uma geração perdida
Sem rumo sem esperança
Vivendo como a criança
Resultado da fé cega
Não dá valor ao que pega
Querendo o que não alcança.

Sem roubar e sem matar
Pois ladrão e matador
Não conhece a lei do amor.
A história nos vai mostrar
Que nascemos para amar
Até o nosso adversário
Por fazer tudo ao contrário
Vamos pagar alto custo
Preço do pecado é justo
Tendo a dor como salário.

A cada um será dado
De acordo com suas obras
Sem desperdiçar as sobras
Conforme já tenha herdado
De si próprio no passado
Herdeiro do próprio eu
Só encontrei o que era meu
Quando da minha chegada
Com tanta gente assustada
Sem saber que já morreu.

Nas provas e expiações
Que todo vivente passa
Morrendo perde a carcaça
E conserva as emoções.
Ingratas recordações
De todo o mal praticado
Escondido, envergonhado
Pede a Deus por caridade
A nova oportunidade
Para rever seu passado.

Estes poemas que eu escrevo
Foi uma chance que tive
De conversar com quem vive
Sobre o mais belo relevo
Do mundo a que tanto devo
Se o meu tempo já passou
Quem pensava que não sou
Agora eu sou muito mais
Para onde um dia vais
É o lugar que agora estou.

Capriche nesta jornada
Para ter só nota boa
Que logo a sirene soa
E a prova estará encerrada
Sem tempo para mais nada
Aqui nesta dimensão
É que se aprende a lição
Nunca pense em desistir
Se não quiser repetir
Toda uma reencarnação.

O espírita se conhece
Por seu esforço que faz
Em benefício da paz
No trabalho que oferece
Consolando quem padece
Pouco importa a religião
Abraçando a cada irmão
Sem esconder sua crença
E comprovando a presença
Do Cristo em seu coração.

No dia nove de abril
De dois mil e vinte e três
Que bela festa se fez
Quem merece a nota mil
É a família tão gentil
No belíssimo cenário
Mais do que um aniversário
Veja só que maravilha
Parabéns Dona Cecília
Pelo feliz centenário.

Quanta gente gostaria
De chegar a sua idade
Sentindo a felicidade
E a merecida alegria
Do seu encanto e magia
Que vai ficar para a história
Gravado em nossa memória
Esse seu sorriso lindo
Como é bom lhe ver sorrindo
Parabéns pela vitória.

Sua gente está feliz
Muito feliz de verdade
Porque esta felicidade
Foi o nosso Pai quem quis
Nos pobres versos que fiz
Rendo singela homenagem
A uma colega de viagem
Que merece ser seguida
Por seu exemplo de vida
Com tanto amor e coragem.

A luta valeu a pena
Dona Cecília que o diga
Quanto trabalho e fadiga
Por toda a vida terrena
Se a mente não for pequena
O mundo nos recompensa
Não do jeito que se pensa
Mas do jeito que Deus quer
Onde o amor estiver
O Cristo marca presença.

Em versos chego melhor
Ao teu meigo coração
Dizendo a ti meu irmão
Que no passado era pior
Vejo uma luz ao redor
Afastando a noite escura
Nosso corpo pouco dura
Sem ele também se vive
Saber quantos que já tive
Não importa nesta altura.

Por minha própria experiência
Num mundo pouco fraterno
Já sei que o céu e o inferno
São estados de consciência
Todo o saber é da ciência
E a morte não é senão
Mudanças de posição
Que está sempre acontecendo
Com nossa gente crescendo
Na escala da evolução.

Os anjos descem do céu
Demônios sobem do inferno
Sem sentimento fraterno
Todo mundo vira réu
O berço e o mausoléu
São passos na eternidade
Jesus Cristo, homem verdade,
Fala em cada coração,
Não existe a salvação
Sem o amor e a caridade.

Alguém que aqui já viveu
Hoje vive onde vivi
Quando pode vem aqui
Me contar o que aprendeu
Quem fica feliz sou eu
É de coração que digo
Obrigado meu amigo
Por me fazer tanto bem
Ao chegar ao mundo além
Espero encontrar contigo.

Já estou mais para o futuro
Sem o engano do passado
Da mentira estou cansado
A verdade que procuro
Deve estar atrás do muro
Que se chama ignorância
Tanto orgulho e arrogância
Que não serve para nada
A não ser sujar a estrada
Multiplicando a distância.

Somos todos amadores
De nada temos certeza
Ingênuos por natureza.
O mal é circo de horrores
E nós somos seus atores,
Quando o intervalo acontece
Todo o teatro escurece
Reunidos no camarim
Quem pensava que era o fim
Em nova cena aparece.

Não sou muito inteligente
Se mais fosse eu não diria
Convivendo todo dia
No meio de tanta gente
Para quem já foi descrente
Até que já estou melhor
Vendo a vida ao meu redor
Compreendo que tem razão
Quem nos traz a informação
De um passado muito pior.

Diga-me com quem tu andas
Que eu te direi quem tu és
E quem dirige os teus pés
Andando por estas bandas
Esse corpo que comandas
Traz o grande compromisso
Não esqueça nunca disso
Somos filhos do Senhor
Que faz tudo por amor
Sem cobrar pelo serviço.

Tem quem nunca teve nada,
E quer ser dono do mundo,
Desculpe se me aprofundo:
Em coisas que não convém,
Mas é a ideia que me vem
Talvez um pouco apressada
Que pode ser comparada
Com o nosso desencanto,
Pois tem gente que tem tanto,
Parece que não tem nada.

Mensagens espirituais
Em nossa mente aparecem
Jeitinhos que se oferecem
Entre mundos desiguais
Inspiração nada mais
Consolo a quem vive triste
Esperança que resiste
Mesmo no amargo sofrer
Como é gostoso saber
Que mundo melhor existe.

Apenas mais uma viagem
Que me foi oferecida
Na vida depois da vida
Voltei à velha paragem
Onde fiz tanta bobagem
Usando novo vestuário
Como contas do rosário
Meus nomes já foram tantos
Quase de todos os santos
Datados no calendário.

Pouco abaixo, pouco acima,
Repercute cada ideia
Na heterogênea plateia
Que só por baixo se estima
Bilhões de corpos que anima
Com tendências para o mal
Nesse imenso lodaçal
De ideias que se entrelaçam
Entendimentos fracassam
Porque ninguém pensa igual.

Coração amargurado
Padecendo a vida inteira
Não existe outra maneira
Para quem viveu errado
Sem corrigir o passado
Na vida ninguém acerta
O sofrimento é um alerta
Como precioso agulhão
A quem dorme na ilusão
E do sono não desperta.

Agora é que eu enxerguei
Sempre fui o filho ingrato
Esquecido do bom trato,
Lembro as surras que levei,
As horas que trabalhei,
Mas como fui esquecer
De quem me deu de comer
E tudo que foi preciso
Para então fazer mau juízo
Em vez de lhe agradecer.

Eu devia é estar feliz
Por já ter vivido tanto,
Mas como nunca fui santo
É a consciência que me diz
Lembrando tudo que fiz
Como é na lei de Talião
Que cobra com precisão
Tudo que foi feito errado
Vai ter que ser consertado
Em outra reencarnação.

Quando a promessa é demais
Até o santo desconfia
É o que minha mãe dizia
Sobre coisas materiais
Desde o tempo dos meus pais
Um produz outro consome
Sem comida ninguém come
Sofrendo é que se descobre
Quando o rico fica pobre
O pobre morre de fome.

São todos seres eternos
Na carne que se desgasta
Uma existência não basta
Muitos céus, muitos infernos,
Com verões e seus invernos
Nos corpos que vai trocando
Fico então imaginando
Quantos corpos vou gastar
Para em fim poder chegar
Onde o Cristo está esperando.

Agora estou no invisível
Para os teus olhos carnavais
Enxergando muito mais
Do que julgava possível
Quando em corpo perecível
Estou vendo, por exemplo,
Bem pouca gente no templo
E muita gente festando
Meus olhos estão chorando
Pelas coisas que contemplo.

Há uma lei irrevogável
Que é própria da natureza
E o mundo não dá moleza
Na vida tão pouco estável
Onde o corpo descartável
Com direito a ser trocado
Por outro em melhor estado
Quem está num corpo agora
Não lembra que esteve fora
Ou seus corpos do passado.

Se todo mundo soubesse
Com clareza e precisão
Sem ter nenhuma ilusão
O valor que tem a prece
De quem somente agradece
Ao Pai de pura bondade
Que governa a imensidade
Este mundo então seria
Um lugar só de alegria
De paz e felicidade.

Se a fortuna é cobiçada
Difícil de conquistar
Quem não viveu a sonhar
Com a bela namorada
Quase sempre criticada
Por sustentar a vaidade
Mas de grande utilidade
Pode curar muita dor
Nas mãos de quem tem amor
Já fez muita caridade.

Na verdade esta senhora
Dona de muito talento
Casada com avarento
Algum tempo se demora
Com pródigo vai embora
Sem lhe dar explicação
E aliança muda de mão
Dura pouco o matrimônio
De quem usa o patrimônio
Para o luxo e diversão.

Ai de quem pratica a usura
Na conquista da fortuna
Porque a lei não se coaduna
Com quem faz esta loucura
Quando a ingrata criatura
Para escapar de pobreza
Apela para a esperteza
Sem saber que na verdade
Neste mundo a honestidade
É a nossa maior riqueza.

Falam tanto em repartir
Mas só o que não lhe pertence
Do que é seu nada convence
Não vale a pena insistir
Se algum pobre vier pedir
Nada tem naquele dia
Se eu tivesse lhes daria
São assim muitas pessoas
Que se mostram como boas
Só através da hipocrisia.

Pobre é o primeiro que sente
Quando a economia sofre
Todo rico tem seu cofre
Por ser muito previdente
Mas o pobre infelizmente
Vai amargar na miséria
Pouco vale a crença séria
Onde não há compreensão
Quando falta a produção
Sobe o preço da matéria.

Se existe Deus soberano
Escondido atrás de um véu
Dono da Terra e do Céu
Pai de todo ser humano
Deve haver algum engano
Eis que surge a explicação
Mostrando com precisão
O lugar que o erro estava
Toda prova que faltava
Está na reencarnação.

No trajeto desta estrada
Existe sempre o perigo
De se ofender um amigo
Uma amizade quebrada
É como a louça estimada
Que escapa da nossa mão
Se espatifando no chão
Difícil juntar os cacos
São pontiagudos cavacos
Nos ferindo o coração.

Pedia ao pai que me desse
Em meu novo alvorecer
Um tempo para viver
No lugar que a gente esquece
Deus ouviu a minha prece
E aqui estou agradecido
Completamente esquecido
Do jeitinho que mereço
Num provisório endereço
Conforme eu tinha pedido.

Se o que eu faço tu não faz
O que tu faz eu não faço
Presenciando passo a passo
Do que este povo é capaz
Para destruir a paz
Do nosso planeta Terra
No mal que nunca se encerra
Com tanta gente iludida
Pregando amor pela vida
E se matando na guerra.

A nossa conta no Eterno
Vai continuar sempre ativa
Em qualquer lugar que viva
Seja no céu ou no inferno
Enchemos nosso caderno
Desenhando nossa saga
Que quase sempre embriaga
Mesmo aquele que não bebe
Se é no céu que se recebe
É no inferno que se paga.

Que pensar da eternidade
Aqui nesta dimensão
Onde tudo é uma ilusão
Nada morre de verdade
Tudo virando saudade
Nem o tempo me socorre
Por onde passo ela corre
Ficando sempre comigo
Eu vejo nisto um castigo
Se matar ela não morre.

Não importa o endereço
A matéria se transforma
Para ter a mesma forma
Criada desde o começo
Do jeito que desconheço
A vida é uma coisa séria
E a culpa pela miséria
Sofrimentos e conflitos
Só pode ser dos Espíritos
Usando mal a matéria.

Desde o dia que cheguei,
Fui cuidado por meus pais,
Guiado por leis morais.
Na escola que frequentei
Corrigido quando errei.
Se fiz certo ou fiz errado
Vou saber quando finado.
Só me resta agradecer,
Gostei muito de viver
Ao mundo, muito obrigado.

Fazer versos minha sina
Como médium me apresento
Não vejo nisso talento.
A doutrina nos ensina
Que há uma sintonia fina
Entre o médium e o mentor
Que determina o valor
E o grau de fidelidade,
Quando na mediunidade
Há segurança e amor.

A inspiração todos têm
O que falta é disciplina,
Vontade que determina
Todo trabalho no bem
Sem discriminar ninguém
Por profunda gratidão
Que está em cada coração
De quem ama de verdade
E faz sempre a caridade
Sem nenhuma distinção.

Cheguei ao mundo sem nada
Pois sem nada saio dele.
O que tenho deixo aquele
Que agora está de chegada,
Pois bem sei que nesta estrada
Sofre muito quem caminha
E o sofrer da vida minha
Foi melhor do que a encomenda
Quanto mais pesada a moenda
Mais fina sai a farinha.

Estamos todos crescendo
Decidindo a sorte nossa
Eu que me criei na roça
Na cidade estou vivendo
Trabalhar eu recomendo
Como bom agricultor
Progredi por meu labor
Sem feriado sem domingo
Troquei o lombo do pingo
Pelo assento de um trator.

Hoje estou aposentado,
É pouco o que sustenta
Só corpo é que se aposenta
O espírito aprisionado
Deseja é ser libertado
Feliz é quem acredita
Nesta doutrina bendita
Enquanto o corpo envelhece
Nossa alma rejuvenesce
Para ficar mais bonita.

Por vontade da família,
Vim morar em Passo Fundo.
O melhor lugar do mundo
Acredito ser Coxilha,
Onde descansa a tropilha
Do meu xucro devaneio.
Um pingo mascando o freio
Com jeito de corredor
E um grito no partidor
Reparte a cancha no meio.

Nossa vida companheiro,
Pode então ser comparada
A uma volta na invernada,
Nosso corpo o parselheiro,
O espírito é o cavaleiro:
Quem não cuida a montaria
Paga caro a judiaria.
A morte é só um grande valo
Onde quem perde o cavalo
Chega a pé na povoaria.

Quem vai entender o poeta
Mergulhado na poesia
Um potro de estrebaria
Treinado como um atleta
Largado na cancha reta
O peão grudado no apeiro
Querendo chegar primeiro
É sempre assim na corrida
Largam juntos na saída,
Mas só chega o cavaleiro.

Se não sabes meu irmão,
O que acontece no sono,
Quando o corpo deixa o dono
Escapar desta prisão.
Como vais saber então?
Qual vai ser a nossa sorte
No final deste consorte
Quando nossa alma gaudéria
Se desgruda da matéria
Nisso que chamam de morte.

Ó meu Deus quanta heresia
Na mente do ser humano
Que estagia neste plano
Num mundo de fantasia.
Se tudo é pura energia
Que volta ao repositório
Sem consultar o cartório
É melhor que seja assim.
Nossa vida não tem fim,
Mas o mundo é transitório.

Nascer, morrer, renascer,
Só morre quem já nasceu,
Vai nascer quem já morreu,
É tão fácil compreender
Que sempre vamos viver
Essas coisas que acredito
E nos versos deixo escrito
Como se fosse um ensino
Já prevendo meu destino
Para quando for Espírito.

Nosso cérebro não pensa
Ele é só o processador,
O Espírito é o condutor
Só ele tem a licença.
Existindo outra presença
Pode haver perturbação,
Ou até uma obsessão
Que só pode ser tratada
Pela fé raciocinada
Muito estudo e oração.

Andei por terras e mares
Nos lugares mais distantes
Das campinas verdejantes
Nas catedrais, nos altares,
Ouvindo lindos cantares
E o padre rezando missa
Pregando contra a cobiça
Com festas e funerais,
Estive nos tribunais,
Mas não encontrei justiça.

Cristo pregado na cruz
De que serviu seu exemplo?
Com tantas rezas no templo
E o povo foge da luz
Por não compreender Jesus.
Dois mil anos de sermões
Nos mais distantes rincões
Nada mudou nossa gente,
Que ainda prende inocente
Para soltar os ladrões.

Não temos a mesma idade
Ou a mesma evolução
Assim nossa compreensão
Difere uma enormidade,
Com tanta desigualdade
Difícil é a convivência.
Quem já tem mais experiência
Reparte com quem não tem
Segredo de viver bem
É tolerância e paciência.

Do lado dos encarnados
É o mal que sempre venceu
Vejam que Jesus morreu
Junto a outros condenados
Dois mil anos são passados
O bem sempre perseguido
Por algum mal cometido
A resposta sempre espere
Porque quem com ferro fere
Com ferro vai ser ferido.

Prometendo a liberdade
Enganando as criaturas
Estalam-se ditaduras
Usando da falsidade
Com frieza e crueldade
Que escapa da compreensão
De quem tem bom coração
Deus permite que assim seja
Porque o bem que se deseja
Esta noutra dimensão.

Agora estou no presente
Porque o passado eu passei
Ao futuro não cheguei
Ele está sempre na frente
Andando mais do que a gente
Às vezes fico pensando
Vendo o sol indo e voltando
E a lua com tanta graça
Será que é o tempo que passa
Ou nós que estamos passando?

Deus me deu tudo na vida
Eu sempre querendo mais
Explorando até meus pais
Peço perdão mãe querida
Ao pai que me deu guarida
Num lar singelo e honrado
Revivendo meu passado
Tenho melhor compreensão
Vocês sempre com razão
Eu é que estava enganado.

Cesteiro que faz um cesto
Faz um cento com certeza
Sou poeta por natureza
Meio fora do contexto
Pois não aceito o cabresto
Que impera na sociedade
Não abro mão da verdade
Respeito quem me respeita
Lamento quem não aceita
Meu sonho de liberdade.

Sou apenas um Espírito
Como tantos neste mundo
Sem o saber mais profundo
Só falo do que acredito
Nos versos que deixo escrito
O poeta aprende primeiro
Jesus que foi carpinteiro,
Mas também agricultor
Veio aqui semear o amor
Em terras do mundo inteiro.

Aconteceu num estalo
Tudo mudou de repente
Eu que sempre fui descrente
Também caí do cavalo,
Mas não para ser vassalo
De dogma e fanatismo
Adentrei no Espiritismo
Sem fazer muito barulho
Esporeando meu orgulho
Dando laço no egoísmo.

Eu convido a gauchada
Como a qualquer brasileiro
A se unir ao mundo inteiro
Numa grandiosa jornada
Em prol da nossa morada
Precisamos cuidar dela
Sem esquecer a mazela
Deste povo sofredor
Espalhando mais amor
Bem longe da passarela.

O que sinto e o que vejo
Às vezes até me assusta,
Divulgar pouco me custa
É o que faço neste ensejo.
A terra é só um lugarejo
Com tantos na vizinhança
Onde nossa vista alcança
Num rodopio continuado
Incrível é o seu bailado
Tudo no universo dança.

De uma existência remota
Esquecer não é castigo,
Relembrar é que é o perigo,
Pode complicar a rota.
Não vai se perder um jota,
Está tudo na consciência
Gravado como experiência,
Modelando a criatura
Para que, em vida futura,
Possa ter mais competência.

Hoje eu moro na cidade
Mesmo não sendo meu chão,
Saudades do meu rincão
Machuca barbaridade.
Melhor é sentir saudade
Do que não ter referência
Agradeço a providência.
Que me deu este lugar,
A terra agora é o meu lar
O mundo minha querência.

Sei que estou evoluindo
Neste caminho que venho
Todo este orgulho que tenho
Aos poucos vai diminuindo
Por isso eu vivo sorrindo
Sem ligar para a maldade
Deus é amor e caridade
O que dá nunca mais tira
A quem foge da mentira
Para buscar a verdade.

Cresci no meio do espinho
Mas sem virar espinheiro
No meu rude paradeiro
Sentia-me tão sozinho
Sem amor e sem carinho
Longe na estrada que vim
Alguém pedia por mim
Fazendo os anjos sorrirem
Os espinheiros florirem
Como se fosse um jardim.

Nossa pátria é muito rica
Tem tudo não falta nada
Mas é muito mal cuidada
Pelo desleixo se explica
O povo que se complica
Quando uma parte batalha
Tem a outra que atrapalha
Querendo só a diversão
Depois quando falta o pão
A culpa é de quem trabalha.

Quero ir para um lugar
Onde a gente nunca morre
Lá onde tempo não corre
Para a vida não passar
E a saudade não voltar,
Mas antes de eu ir embora
Deixo consolo a quem chora
Pelo pior, nós já passamos,
Na estrada que agora estamos
À cada um passo melhora.

Se um cavalo nos for dado
Como precioso presente
A gente não olha o dente
E se o casco está aparado
Só se diz muito obrigado
Não espere perfeição
Onde falta a evolução
O progresso é muito lento
Povo que não tem talento
Nunca cumpre a obrigação.

O meu tempo corre tanto
Muito mais que parrelheiro
E sempre chega primeiro
Desfazendo meu encanto
Provocando amargo pranto.
Se eu perder esta corrida
Não vou ter outra saída,
A não ser voltar de novo
Nos braços do mesmo povo
Enfrentando a nova vida.

Nos mundos espirituais
Sem limites sem censura,
O que importa é a criatura,
Porque os fatos são reais
A descrença nunca mais.
Venho como antigamente
Mostrar ao povo descrente
Que ainda me desconhece,
Onde houver alguém em prece
Nosso pai está presente.

Não se pode ser feliz
Sem felicidade alheia.
Penso nisso volta e meia
Na escola sou aprendiz.
A consciência é que me diz
Como num sinal de alerta
Faça sempre a coisa certa
Nunca feche o coração
Em favor do teu irmão
Deixe sempre a porta aberta.

Os meus versos são os gritos
Engasgados na garganta
De um cantor que já não canta
Dirão que poemas bonitos
Em meio a tantos conflitos
Que no mundo se demora
Quem cantava agora chora
Vendo tanto sofrimento
Por enganar que lamento
Quanta gente sofre agora.

Toda pessoa que é honesta
Sempre progride na vida
Vai então ser perseguida
Pela energia indigesta
Da inveja que ainda resta
No seio da sociedade.
Que não conhece a verdade
E nem a lei do progresso
Olvidando que o sucesso
Passa pela honestidade

Um trovador que morreu
Agora me manda trovas
Desse fato tenho provas
Que há tempo me convenceu
Pelas provas que me deu
Quando vem uma mensagem
Eu me alvoro de coragem
De esperança e alegria
Para enfrentar mais um dia
Desta minha longa viagem.

Estou preso na matéria
Vendo por dois orifícios
Muito vale os sacrifícios
Se nossa intenção for séria.
Na riqueza ou na miséria
Entre a doença e a saúde
Feliz é quem não se ilude
Para dizer na saída
Trabalhei muito na vida
Só não fiz o que não pude.

Não há ponte nem atalho
Entre Deus e o coração.
Sem a sua permissão
Nem a folha cai do galho
A simples gota de orvalho
Também não foi esquecida
Cai por que foi permitida.
Se Deus cuida de uma folha,
Que dirá de cada escolha
Dos seus filhos nesta vida?

Morrer não é nada mais
Do que voltar para casa
Por isso ninguém atrasa
Os seus minutos finais
Nascer depende dos pais
Mas a morte é previsível
E não morrer é impossível
Um dia sempre acontece
Todo mundo que falece
Fica vivo no invisível.

Quem tem medo da verdade
Vai fugir do espiritismo
Porque nele o cristianismo
É um grito de liberdade
De toda uma humanidade
Que anda procurando luz
Mostrando-nos que Jesus
Nosso Mestre muito amado
Só esteve crucificado
Para nos tirar da cruz.

Neste mundo quem engana
É que está sendo enganado
Já foi assim no passado
De muita gente tirana
Que por orgulho se ufana
Do seu poder temporal
Quando usado para o mal
Desrespeitando seu povo
Só vai reencarnar de novo
Com muito tempo de umbral.

Acordei do eterno sono
Que tão eterno não era
E me vi numa tapera
Num lindo dia de outono
Sem saber quem era o dono.
O sol brilhava lá fora
Todo mundo foi embora
Deixaram as suas casas
Anjos que bateram asas
Moram lá no céu agora.

Nosso mundo evoluindo
Seus espíritos também,
Mas a muitos não convém
A melhora que está vindo.
Por isso é que estão saindo,
Entregando o seu lugar
Para quem quer melhorar
Já está tudo combinado
Só quem está melhorado
É que vai poder ficar.

Obrigado Pai amado
Por mandar esta doutrina
Que não julga, mas ensina,
E nos mostra que o passado
Ao futuro está ligado
Pois um do outro depende
Quem faz o mal se arrepende
Não basta pedir perdão
Sofrendo a reencarnação
É o jeito que a gente aprende.

Fica a toda a minha gente
Um forte abraço apertado
A todos muito obrigado
Espero sinceramente
Seguir à quem vai na frente
Fazendo da sua cruz
Imenso faixo de luz
Acima de qualquer templo
Nós temos o nosso exemplo
Ele se chama Jesus.

Confesso que tenho dó
De quem dó de mim não tem
Apreendi fazer o bem
Mesmo assim vivo tão só
Já sei que não viro pó
Porque do pó me levanto
No mundo já chorei tanto
Meu coração já não chora
Só volto no mundo agora
Para enxugar o seu pranto.

Sete sílabas por verso
E dez versos numa estrofe
Por mais que se filosofe
Nas rimas não me disperso
O meu mundo é o universo
Se o futuro é imprevisível
Entre a terra e o invisível
Eu me transporto num salto
Com ajuda do mais alto
Tudo no mundo é possível.

Segue a vida em movimento
Modelando a nossa sorte
Vai do nascimento à morte
E da morte ao nascimento.
Em um novo experimento
No momento em que nasci
Do que lembrava esqueci,
Responda-me companheiro,
Se no mundo verdadeiro
Enxergamos como aqui?

Ao que me foi perguntado
Vai aqui minha resposta
Espírito vê de costa,
Vê de frente, vê de lado,
Mas no corpo aprisionado,
Do jeito que vive a gente,
Enxerga só para frente
Nossos olhos são janelas
O que a gente vê por elas
É tão pouco certamente.

Eu ainda não sou santo
Sou um simples pecador
Ruim, ingrato e sofredor,
Mas agora já nem tanto
Vejo tudo do meu canto
Sem poder fazer mais nada
Em prol da nossa morada
Todo edifício está ruindo
Os bons costumes sumindo
E a nossa gente enganada.

Coitados dos que preferem
Acreditar na mentira
De quem se puder nos tira
E que até ferir nos ferem
Não importa o que disserem
Pessoas que são do bem
Tantos defeitos não têm
Por serem da honestidade
Preferem sempre a verdade
E nunca enganam ninguém.

Chama-se ressurreição
A volta da nossa essência
Numa próxima experiência
Com mais lógica e razão
O certo é a reencarnação
Num corpo mais apropriado
Sempre melhor desenhado
Em situação diferente
No meio da mesma gente
É assim que volta o finado.

Cólera é tão perigosa
Numa fração de segundo
Pode nos tirar do mundo,
Na ausência de boa prosa
E uma conversa amorosa.
Precisamos ter paciência
Muita calma e persistência
Se estivermos vigilante
No lampejo de um instante
Salvaremos a existência.

Tudo que foi vai voltar
Na lei de causa e efeito
Seu equilíbrio é perfeito
Não se pode acreditar
Que alguém queira se vingar
Nem mesmo por brincadeira
Caindo nesta ratoeira
Natureza é inteligente
Vai vingar-se pela gente
Mesmo que a gente não queira.

Sem Bíblia sem Catecismo
Buscando Deus pelo lucro
Repontado igual boi xucro
Eu cheguei no espiritismo
Não foi preciso batismo
Fui logo reconhecido
Eis aqui filho querido
A religião dos espíritos
O consolo dos aflitos
Pelo Cristo prometido.

Nós não estamos brincando
Em um parque de recreio
Sem motivo ninguém veio
E se alguém já está voltando
Vai sair daqui levando
O seu enorme segredo
Confesso que tenho medo
De brincar com coisa séria
Porque nem tudo é matéria
E a vida não é brinquedo.

Já se sabe o que vai dar
Quando espírito orgulhoso
Num cargo tão poderoso
Acha que pode julgar
Sem saber que vai voltar
Para também ser julgado
Como julgou no passado
Vai ser assim lá na frente
Condenado ou inocente
Só Deus sabe o resultado.

Somos sempre os responsáveis
Por todo o mal consentido
Que alguém possa ter sofrido
Em situações questionáveis
Mas sempre recuperáveis
De maneira natural
Quando o bem enfrenta o mal
Num julgamento preciso
Que se mostra como juízo,
Mas nunca o juízo final.

Quando de corpo se veste,
Alma cai num alçapão
Ficando presa no chão
Onde tem tudo que é peste
Longe do plano celeste
E perto da bandidagem.
Haja fé força e coragem
Para cumprir a gincana
Sete dias por semana
Do começo ao fim da viagem.

Vou deixar esta paragem
Pelo mal que fiz lamento
Voltarei noutro momento
Numa nova personagem
Usando outra roupagem
Por tudo que agora vejo
A terra é só um lugarejo
Onde a ilusão é atrativo
Viver feliz como vivo
É tudo que vos desejo.

Está na Bíblia sagrada
Jesus Cristo não morreu
Por isso é que apareceu
Naquela reunião privada
Estando a porta fechada
Mostrando ao povo descrente
Que a morte não mata a gente
Seja lá o que acontecer
Todo aquele que nascer
Vai viver eternamente.

O corpo é só um instrumento
Que se usa e joga fora
Quando a gente vai embora
Causando-nos sofrimento,
Mas é só por um momento
Outros corpos mais virão
Saídos do mesmo chão
A criancinha chorando
É um falecido voltando
Em nova reencarnação.

Se nascer é que é o perigo
A quem morto possa estar
Vai alguém me perguntar
Reencarnação é um castigo?
Eu respondo, meu amigo,
Depende como se veja
Pois para alguns talvez seja,
Mas não para a maioria
Lutando por melhoria
Que nunca vem de bandeja.

Religião, quando não sabe,
Diz que Deus guarda segredo,
Perguntar pode dar medo
Que o edifício desabe
E a fé que é pouca se acabe
Se Deus segredo tivesse
E o seu filho não soubesse.
Jesus nos teria dito
Nada do que foi escrito
Com segredo se parece.

Deus nos pôs nesta morada
Por pura necessidade
De nos curar de verdade
E o corpo não é mais nada
Que a solução encontrada
Para que através da dor
Anjo santo e curador
Cure esse mal que resiste
Deixando o mundo tão triste
Onde está faltando amor.

Quem acredita na morte
Não acredita no Cristo
Seu reino que está previsto
Em seu discurso mais forte
Prevendo por nossa sorte
Não se perde só se ganha
Feliz é quem acompanha
O querido mestre ao vivo
Com seu reino mais ativo
Na fé move a montanha.

Nosso Pai é puro amor
Morrer é ser promovido
Ou então ser transferido
Para um plano superior
De acordo com seu valor
Há de ser o seu legado
Como já foi desenhado
Pelo maior arquiteto
Por isso que esse projeto
Não tem como dar errado.

Falar sobre espiritismo
Deixa-me muito feliz
Não é muito que se diz
Em meio ao materialismo
Com forte protagonismo
De religiões respeitáveis
Mas que são pouco malháveis
Quando se trata de Espíritos
Gerando certos conflitos
Que não são muito agradáveis.

Deixai vir as criancinhas
Para os braços de Jesus
Abra os olhos para a luz
Enquanto ainda caminhas
Por entre as ervas daninhas
A pureza é necessária
Para nossa indumentária
Sejamos como as crianças
Confiando nas lideranças
Da jornada planetária.

No corpo somos adultos
Todos cheios de confianças
Como espíritos crianças
Com seus dilemas ocultos
Que nos importam insultos
Se estamos em provação
Toda ofensa é uma lição
Que apenas nos engrandece
Quando a gente reconhece
Nossa pouca evolução.

Espíritos do Senhor
Como as estrelas cadentes
Em luzes resplandecentes
Cruzam céus com destemor.
São mensageiros do amor,
Ouvem os nossos chamados
Para estar de ambos os lados
Na questão de alguns segundos
Em qualquer lugar dos mundos
Estamos aos seus cuidados.

Minhas ovelhas conheço
Nenhuma se perderá
Por qualquer lugar que vá
Eu tenho seu endereço
Foi assim desde o começo
Continua sendo agora
O consolo de quem chora
Vai chegar no tempo certo
Quem pregava no deserto
Prega na cidade agora.

Eis que volta um pajador
E já não de próprio punho
Para dar seu testemunho
Do Cristo consolador
Até o próprio alambrador
Que também tinha partido
Volta agora convencido
Com respeito ao alambrado
Cercas de arame farpado
Não segura um falecido.

Toda verdade se faça
Se a ciência já nos dizia
Através da Geologia
E dos mapas que ela traça
Não só evolução da raça
Mas de todo um organismo
Que tem o seu mecanismo
De uma lei Universal
Totalmente Espiritual
Sem lugar ao misticismo.

Amigo, chegue mais perto
Quero te contar um causo
Não espero teu aplauso
Ou que digas que estou certo
Este mundo é um campo aberto
Para o mal ou para o bem
Deus não proíbe ninguém
Se vivo ou se falecido
Tudo nos é permitido
Mas nem tudo nos convém.

Há mortos por todos cantos,
Mas nós é que não os vemos,
Com esses olhos que temos,
Estuários de amargos prantos.
Eu vos digo que são tantos
São verdadeiras legiões
Não falam as religiões
Dado a interesse e receio
De trazer para o seu meio
As grandes revelações.

Gaúcho também tem alma
Como tem qualquer vivente
Mostra quando está contente
Cantando e batendo palma
Muitas vezes perde a calma,
Por não gostar da maneira,
Já fez muita briga feia
Mas isto foi no passado
Hoje está muito mudado
Não gosta mais de peleia.

Eu só falo por um poeta
Pois outro jeito não tenho
Do lugar de onde eu venho
Vejo a vida mais completa
Nem precisa a voz direta
Basta o nosso pensamento
Como precioso instrumento
Que irradia pelo espaço
Formando precioso laço
Na luz do conhecimento.

Vivi dias de amargura
De discórdia e de tristeza
Conheço bem a pobreza
O suicídio e a loucura
E sei que tudo tem cura
Só basta a gente querer
Meditar e compreender
A vida é um grande projeto
Nosso corpo é um objeto
Não é a causa do sofrer.

Entrego nas vossas mãos
Os versos que eu recebi
Quando estive por aqui
Ao lado dos meus irmãos
Que são todos cidadãos
Deste sistema solar
A terra foi o meu lar
Numa encarnação recente
E pode ser novamente
Se eu aqui puder voltar.

Estarei nalgum lugar
Onde sei que alguém me espera
Não é sonho nem quimera
Em Deus eu posso confiar
Espero um dia voltar
Quando me for permitido
Mesmo estando falecido
Será então mais uma prova
Vivendo uma vida nova
No mundo meu conhecido.

Quem agora está vivendo
Foi morto em tempos passados
Porque a vida tem dois lados
São poucos que estão sabendo
O que os mortos vêm dizendo
Nosso lado é passageiro
É o outro que é verdadeiro
Um andante sem critério
Vai do berço ao cemitério
Enganado o tempo inteiro.

Filhos de Deus somos nós
Estamos por toda parte
Na maior obra de arte
Onde ouvirão nossa voz
Deus nunca nos deixa sós
Ele sempre está de olho
Cuidando do seu pimpolho
Dor é a nossa professora
E a terra a grande lavoura
Lugar onde planto e colho.

Se for para ser fingido
Eu prefiro então não ser
Para não ter que sofrer
Depois de estar falecido
Viver no mundo é sofrido
Mas no umbral é muito pior
Nasci para ser melhor
Espero que possa estar
Quando a terra me entregar
Nas mãos do mundo maior.

Já vivemos no passado
Estamos vivendo agora
Aprendendo toda hora
Para chegar deste lado
É bastante demorado,
Mas para a gente voltar
Só parar de respirar
E lá se vai o vivente
Beber na eterna vertente
Do mais espaçoso lar.

Existem no mundo inteiro
Os poetas por excelências
A quem rendo reverências
Sou um poeta mais grosseiro,
Mas do verso verdadeiro
Não invento e não aumento
É o que está no documento
Sem nenhuma fantasia
E o que falta de poesia
Sobra de bom sentimento.

Uma inversão de valores
Há muito está sendo imposta
Tem muita gente que gosta
Porque são os desertores
Dos seus mais lindos pendores.
Sucumbiram ao egoísmo,
Aderindo ao banditismo
Que se espalha pelo mundo
Para mergulhar mais fundo
No inferno do fanatismo.

Não é fácil minha gente,
Abrir os olhos do povo.
Se Jesus voltar de novo,
Vai ser morto novamente.
É bem melhor ser descrente
Que vender o que é de Deus,
Enganando os irmãos seus.
Ninguém engana ninguém,
Sem que se engane também
Dando a razão aos ateus.

Muita mentira rolando
Verdade justa e segura
Que muita gente procura
É o que vivo procurando.
Quem estava me enganando,
Também estava enganado,
Buscando em lugar errado.
Não há céu e nem inferno
Só existe é o amor paterno
Do nosso Pai muito amado.

Não acredite em quem cobra
Por uma oração que faz
Nem nos escritos que traz
Temos motivos de sobra
Para entender a manobra
Deste povo que contemplo
Vendo tanto mau exemplo
Trazem no peito uma cruz,
Mas não respeitam Jesus
São os vendilhões do templo.

Tudo que me aconteceu
Sempre foi para o meu bem
É só explicação não tem
O aprendizado foi meu
Só ganha quem aprendeu
E a gente não dá valor
Quanto maior for a dor
Mais somos fortalecidos
Para sermos conduzidos
Aos braços do Criador.

Estamos sempre em perigo
Onde tudo é perecível
A verdade é no invisível
Mesmo nele meu amigo,
Nem todos tem bom abrigo
Vai depender do que fez
Com bondade ou malvadez
Nas vezes que aqui viveu
E o tanto que já aprendeu
Um pouco de cada vez.

Se Deus desse a lição pronta,
Quem de nós aprenderia
Vivendo as horas do dia
Como simples mosca tonta
Nesse eterno faz de conta?
Deus só quer a nossa luz
Por isso mandou Jesus
Trazendo o livro de estudo
Saiu pagando por tudo
Pregado naquela cruz.

É tão pouco o que já sei
Que mal dá para meu gasto
Apreendi deixando rasto
No lugar onde passei.
Sempre fui sempre voltei,
Dos amigos não esqueço
Amizade não tem preço
Quem quiser me visitar
É fácil de me encontrar
O mundo é meu endereço.

Tudo tem explicação
A ciência a tudo responde
Ignorância se esconde
No meio da escuridão
Deturpando a informação
Por melhor procedimento
Mais vale um experimento
Num simples tubo de ensaio
Do que se encher o balaio
Com coisa sem fundamento.

Este corpo que possuímos
É a imagem que nós criamos
Somos sempre o que pensamos
Pelo que vemos e ouvimos
Do jeito que nós pedimos
Por isso não compreendemos
Que morrendo não morremos
Seja lá por quais motivos
Vamos continuar mais vivos
Só morre o corpo que temos.

Qualquer um pode mudar
Para melhor aparência
Ainda nesta existência
Por seu modo de pensar
Quando a gente melhorar
Será tudo uma beleza
Até a própria natureza
Vai sentir nossa melhora
Para se mostrar lá fora
Com muito mais sutileza.

Quem quiser ganhar a vida
Vai perder disse Jesus
O nosso corpo é uma cruz
Esta estrada uma subida
Não existe alma perdida
Todo malfeitor é um réu
A verdade sem seu véu
Nos leva ao saber profundo
Pelos prazeres do mundo
Perde-se o lugar no céu.

Não procure Deus no além
Onde não podemos ir
E nem queira repartir
As coisas que o rico tem
Sejas tu rico também
Repartindo do que é teu
Com quem hoje não comeu
Sejamos mais prestativos
Os vivos cuidam dos vivos
Mortos de quem já morreu.

Não foi sem sofrer que pude
Ouvir a voz da razão
Porque a voz do coração
Quase sempre nos ilude
Tornando-me um pouco rude,
Mas sem ser inconveniente
Não posso ser conivente
Com tantas coisas que vejo
Que não faço e não desejo
Por respeito a nossa gente.

Se você não sabe ainda
Eu vou lhe dizer agora
Porque tanta gente chora
Levando uma vida linda
O motivo está na vida
Na saudade de quem fica
Só o espiritismo explica
A causa dos sofrimentos
Sem usar os argumentos
Que sem explicar complica.

Leia o livro dos espíritos
Com respeito e atenção
E obtenha a explicação
Para todos seus conflitos
Onde são todos descritos
Em detalhes, com clareza,
Sobre Deus e a natureza
Naquilo que disse o Cristo
Feliz é quem sem ter visto
Já acredita e tem certeza.

Não quero afrontar ninguém
Ou cometer mais um erro,
Mas a morte é um desenterro,
Se o corpo da terra vem
É porque é terra também,
Já sabemos que o finado
Deixa o corpo abandonado
A lei de Deus nunca erra
O Espírito deixa a terra
Porque foi desenterrado.

Tudo é muito natural
Encarnado não entende
Sofre tanto e não aprende
Porque usa muito mal
Seu grandioso cabedal
O Espírito em liberdade
Pode até sentir saudade
Ou sofrer por sua gente
Mas sabe que finalmente
Está vivo de verdade.

Quando o sofrer se fazia
Neste mundo de meu Deus
Diante destes olhos meus
Vendo a grande romaria
Aumentando a cada dia
Diante de tudo que existe
O que pareceu mais triste
Não era tão triste assim
Almas dizendo que sim
Porque amor nada resiste.

Eu ainda não consigo
Ter todo amor que queria
Por isso é que esta agonia
Consegue morar comigo
E me faz brigar contigo
Depois vem a solidão
Apertar meu coração
Então choro arrependido
Tendo o coração partido
Pela própria ingratidão.

Como não sofrer na vida
Se sou assim tão ingrato
Amor pago com maltrato
Deixa dores na partida
E uma tristeza bandida.
São as maldades que faço
As causas do meu fracasso
Pois onde falta o amor
Sempre aparece uma dor
Para encher o seu espaço.

Como eu queria meu bem
Ver você sempre sorrindo
Nesse teu sorriso lindo
Que não é de mais ninguém
É só minha mãe que tem
O mundo segue girando
Seu calendário mudando
Ao tempo nada resiste
Você cada vez mais triste
Triste é ver você chorando.

Concluí meu tratamento
Estou bem melhor agora
Só sofro vendo a senhora
Penando assim desse jeito
O meu corpo está perfeito
Se cuidou tanto do meu
Minha mãe cuide do seu
E vamos tocar em frente
Diga sempre a toda gente
Que seu filho não morreu.

Agora estou mais feliz
Pedindo pela Senhora
Todo dia e toda hora
Escute o que o poeta diz
Foi o nosso pai quem quis
Nossa vida nunca finda
Eu estou vivendo ainda
Vou continuar ao seu lado
Minha mãe muito obrigado
A vida é uma coisa linda.

Minha mãe eu não morri
O seu filho está bem vivo
Não existe mais motivo
De lembrar quanto sofri
Por me separar de ti.
A vó não estava morta
Foi ela que abriu a porta
Desta casinha que eu moro
Quando de saudade choro
Seu sorriso me conforta.

Sem a prisão corporal
Vejo as coisas diferentes
Corpos ficam transparentes
Mas sabemos que é normal
Pois no fundo é tudo igual
Só não sabe o prisioneiro
Iludido o tempo inteiro
Julgando grande segredo
Sempre morrendo de medo
Do seu mundo verdadeiro.

Lá estarei eu neste dia
Pensando coisas banais
Ou buscando muito mais
Do que simples fantasia
Antes tempo eu não sabia
O que estou sabendo agora
Toda pessoa que chora
Chora pelo seu passado
Tudo que foi feito errado
No coração se demora.

Reclamar eu não reclamo
Porque sou o que mereço
Ao contrário só agradeço
Este pai que tanto amo
Não cai a folha de um ramo
Sem a sua permissão
Nesta singela oração
Os erros da minha vida
Que fiz de cabeça erguida
De joelhos peço perdão.

Os nossos olhos da cara
Enxergam só para a frente
O espírito é diferente
A visão não se compara
Cego quando morre sara
E passa a ver ao redor
Então compreende melhor
As coisas que lhe rodeia
Para chegar sem mania
De volta ao mundo maior.

Pior que não gostar de pobre
É quem não gosta de rico
Nestes versos que publico
Se eu errar alguém me cobre
Por um sentimento nobre
Que não tem quem é maldoso
Se o primeiro é um orgulhoso
O segundo é bem mais doente
Ninguém sofre certamente
Como sofre um invejoso.

Nunca pensei que a saudade
Pudesse ser tão malvada
Chega não querendo nada
Vai apertando na idade
Sem compaixão nem piedade
Que saudade eu sinto agora
Do tempo que foi embora
Os amigos que sumiram
Aos poucos todos partiram
Por esse mundão a fora.

Só me resta uma esperança
Contando com muita sorte
De encontrar depois da morte
Quem amei quando criança
E não me sai da lembrança
Numa espécie de saudade
Que o tempo tenha piedade
Das dores de tanta gente
Nos reunindo novamente
Um dia na eternidade.

Este estágio na matéria
Não é de divertimento,
Mas de luta e sofrimento
Na riqueza ou na miséria
A jornada é muito séria.
Quem só quer se divertir
Depois vai ter que fugir
Juntamente com seu bando
Por estar atrapalhando
Quem precisa progredir.

Quanta gente mentirosa
Mentindo chega ao poder
Quero ver quando morrer
Se vai continuar tão prosa
Depois da vida enganosa
Chega a hora da verdade
O prêmio da falsidade
É a certeza do retorno
Sem poder e sem suborno
Diante de outra realidade.

Acorda-te, passageiro,
Do lindo planeta Terra.
Não vês que fazendo guerra
Complicas o mundo inteiro?
Esta viagem companheiro
Neste mundo de ilusão.
É só uma simulação
Que mostra a capacidade,
Para a viagem de verdade
Numa outra dimensão.

Homens de boa vontade
Dos dois planos desta vida
Jesus Cristo vos convida
Em nome da caridade
Proclamar a liberdade
Do espírito universal
Livrando o mundo do mal
Só assim nós teremos paz
Porque o remédio eficaz
Vem do espaço sideral.

Quando voltar, com certeza,
A terra estará mais linda
E a vida melhor ainda,
Não haverá mais tristeza,
E nem tanta malvadeza
Que é causa de tanta dor.
Por toda parte o amor
Estará sempre presente,
Porque haverá finalmente
No rebanho um só pastor.

Muita gente que resiste
Sem crer na reencarnação
Não tem mínima noção
Do que neste mundo existe
Não saber é muito triste
Saber gera compromisso
Eu estou sabendo disso
E sei que vou ser cobrado
Tudo que já me foi dado
Foi por conta do serviço.

Orgulho do ser humano
É de um incrível ridículo
Que temo a cada versículo
Cometer um sério engano
E estragar todo meu plano
Da existência programada
Um andarilho na estrada
Implorando companhia
Caminhando noite e dia
Temendo pela chegada.

Deus sabe tudo que faz
E ninguém sabe o que diz
Não lembro nada que fiz
Deixei tudo para trás
Pois quero viver em paz,
Mas sinto certa tendência
Em toda minha existência
De uma vida muito antiga
Cuja lembrança se abriga
Lá no fundo da consciência.

Protejam nossas crianças
No ventre das suas mães
Elas que são as guardiães
Das mais lindas esperanças
Evitando estas matanças
Quando nobres criaturas
Emergem das sepulturas
Para ser filho de alguém
Nascido e filho também
Do pai que está nas alturas.

Nossa vida já existia
Antes da concepção
Viemos de outra dimensão
Se há gente que não sabia
Todos vão saber um dia
Sempre com antecedência
Nas lides da providência
A existência é programada
E a sua sorte lançada
Para uma nova experiência.

Mães e pais são escolhidos
E aceitam sua missão
Prometendo proteção
A seus filhos tão queridos
Que serão bem recebidos
Com muito amor e carinho,
Numa cama, num bercinho,
Deus é que escolhe o lugar
Onde e quando reencarnar
Ninguém reencarna sozinho.

Sem suicídio sem aborto
Nós vamos viver melhor
Veja a vida ao seu redor
Todos querendo conforto
Pois aquele que está morto
Com certeza vai querer
Novamente renascer
E se aqui só tem um jeito
Nunca lhe negue o direito
A um lugar para viver.

Estou na luta ferrenha
Sem ódio sem fanatismo
Contra meu próprio egoísmo
O amor é a palavra senha
Se vier a morte que venha
Não interfere na viagem
Morrer é só uma passagem
Por uma simples pinguela
Que passo por cima dela
Com fé esperança e coragem.

A injustiça não existe
O que existe são injustos
Que pagarão altos custos
Num futuro muito triste
Onde a maldade resiste
Um planeta melhorado
Está sendo preparado
Para quem não é perfeito,
Mas conquistou o direito
De mundo regenerado.

Nossa terra melhorada
Vai ser quase um paraíso
É por isso que é preciso
Uma grande retirada
Para uma nova morada
Muita gente está em perigo
Sai o joio e fica o trigo
O evangelho é que nos diz
Quem ficar vai ser feliz
Seguindo o divino amigo.

Os espíritos trevosos
Sabem que estão condenados
Por isso elegem culpados
Dos descabros raivosos
Acham que são poderosos,
Mas nós sabemos que não
Do mundo da escuridão
Infernizam toda a terra
Fomentando ódio e guerra
Sem lógica e sem razão.

Na próxima dimensão
Onde estarei logo mais
Espero encontrar meus pais
E alguém que de coração
Sorrindo me deu a mão
Nas horas que precisei
Quanto lhe devo não sei
Sabendo que vou voltar
Para sempre vou lembrar
Daqueles que aqui deixei.

Até um dia, meu amigo,
Aqui na terra ou no além
Na reencarnação que vem
Espero encontrar contigo
Noutro corpo como abrigo.
No Evangelho está a verdade
Jesus Cristo é caridade
Não deixa ninguém sozinho
Iluminando o caminho
No rumo da eternidade.

Somos como as andorinhas
Quando imigram para o norte
Imigramos pela morte
Para dimensões vizinhas
Elas nunca vão sozinhas
Nós também vamos em bando
Obedecendo ao comando
Do nosso Mestre e Senhor
Que em nome do Deus de amor
Está sempre nos chamando.

Esta noite eu dormi tanto
Nem uma vez acordei
Sei lá por onde que andei
A noite tem seu encanto
Com perigo em todo canto
Deus protege quem merece
Ao deitar faça uma prece
Porque no mundo invisível
Tudo pode ser possível,
Mas depois a gente esquece.

Mesmo quando se cochila
O espírito pula fora
Louco para ir embora
E abandonar a mochila
Assim que o corpo vacila
É quando a alma se assanha
Numa rapidez tamanha
Percorrendo longo espaço
Segura por forte laço
Que ao encarnado acompanha.

Somente a reencarnação
Explica o inexplicável
Por isso é recomendável
Ouvir a voz da razão
Com lógica e precisão
Vivenciamos nesta hora
O resultado de outrora
E ninguém pode mudar
Quem fez o irmão chorar
Vai ter que chorar agora.

A lei de Deus é infalível
Simples, justa e soberana,
Sendo assim ninguém engana
Porque enganar é impossível
Ao pai que está no invisível
De onde vem tudo que existe
Se engana aquele que insiste
Levando a vida imoral
Que só pode acabar mal
Num lugar escuro e triste.

No lugar onde eu vivi
Pelas notícias que correm
Dizem que poetas não morrem
Pois eu também não morri
Quando posso venho aqui
E aproveitando o passeio
Usando de um braço alheio
Escrevo minha poesia
Não do jeito que fazia,
Mas hoje por outro meio.

Errei muito no passado
Quando vivo acreditava
Que o morto nunca voltava
Ao chegar do outro lado
Logo vi que estava errado
Estou voltando seguido
Porque me foi permitido
Venho contar a verdade
E matar minha saudade
Neste Rio Grande querido.

Voltando ao planeta Terra
Que há tanto tempo deixei
Sou feliz por que voltei
A ver os campos da serra
Sem a cicatriz da guerra
Meu povo está diferente
Plantando nova semente
Cuidando mais a lavoura
A dor nossa professora
Já melhorou muita gente.

Noutra vida cantei tanto
Quando cantar não devia
Porque sempre chega o dia
De enfrentar o desencanto
A morte em seu negro manto
Separou-me da querência
Na mais preciosa experiência
Que consta do meu fichário
Como infindável rosário
Cada conta uma existência.

Sigo poeta deste lado
Do verso limpo e faceiro
Agora como parceiro
De um vivente mal letrado
Se meio surdo ao ditado
É muito bom na pajada
Um abraço a gauchada
Desta querência charrua
Que a tropeada continua
Só se troca de invernada.

Eu prefiro o anonimato
Sem me expor em demasia
Embora o clarão do dia
Seja o mais glorioso fato
Sou como bicho do mato
Formado de terra e lama
Às léguas corro da fama
Que se iluda quem quiser
Grande foi Chico Xavier
E se achava pé de grama.

São nossos mortos que voltam
Para contar para a gente
O que viram lá na frente
E com detalhes reportam
Como as almas se comportam
Livres do seu cativoiro
Quem por lá chega primeiro
Vem contar a quem ficou
Que não morreu só voltou
Ao seu mundo verdadeiro.

Hoje eu posso vos dizer
Quando o mal aconteceu
Foi que o bem apareceu
Vindo aqui me socorrer
Botando o mal pra correr
Tenha fé no grande amigo
Nunca esqueça o que te digo
Tudo é para o nosso bem
Você está nisso também
Porque Deus está contigo.

Kardec nasceu na França
Chico Xavier no Brasil
Num lugar pobre e hostil
Trabalhou desde criança
Com amor fé e esperança
Em nome do Espiritismo
O mais puro Cristianismo
Totalmente restaurado
Revisto e codificado
Bem longe do fanatismo.

A ciência e a religião
Caminhando de mãos dadas
Mostram que muitas moradas
São comuns na imensidão
Em contínua evolução
Por isso é que eu acredito
Que neste céu tão bonito
A terra pequena e feia
Não passa de um grão de areia
Rolando pelo infinito.

Só estamos aqui de baixo
Nosso lugar é lá em cima
Onde tem o melhor clima
O fruto que cai do cacho
Não vai passar pelo tacho
E volta a terra do chão
Por meio da podridão
Fomos feitos de doçuras
Para viver nas alturas
Numa outra dimensão.

A morte é nossa comparsa
Numa estrada conhecida
Para continuar na vida
Onde nem o tempo passa
E a volta vira uma ameaça
Renascer é que é o perigo
Porque o corpo é mau abrigo
Numa espécie de cadeia
Que nos prende volta e meia
Quem nos liberta é o jazigo.

Enxergamos tudo errado
A nossa ilusão é imensa
Quando na matéria densa
Usando um corpo pesado
Que enxerga só para um lado
Só vemos o perecível
O eterno está no invisível
Este é o defeito que temos
Aquilo que nós não vemos
Julgamos não ser possível.

A cada um será dado
De acordo com suas obras
Quem convive com as cobras
Já foi cobra no passado
Por cobra vai ser picado
Bebendo do seu veneno
Não é o mundo que é pequeno
Grande é o erro do que fiz
Sou sempre meu próprio juiz
Quando julgo eu me condeno.

É por isso que a verdade
Incomoda tanta gente
Que se julga inteligente
Mas não tem maturidade
De compreender que a maldade
Vai voltar de onde saiu
Até o morto que sumiu
Há de voltar certamente
Para viver novamente
No mundo que construiu.

Nesta minha pequenez
Acompanhando meu povo
Vou ter que morrer de novo
Para nascer outra vez
Não quero ser descortês
Com quem pensa diferente
Mas deste jeito é que a gente
Revivendo se aprimora
Tanto hoje como outrora
Existindo eternamente.

Quando morre um ser amado
O que mais quer é voltar
Só para poder contar
Tudo que viu doutro lado
Quem dera ser escutado
Pela torre do aeroporto
Pois para seu desconforto
Todo vivo é cego e surdo
Falar com morto é absurdo
Ninguém quer saber de morto.

Cumpro agora o compromisso
Num poema em forma de alerta
Porque a morte é coisa certa
Sempre faz o seu serviço
Todos vão passar por isso
Quem estiver preparado
É meio caminho andado
Para então chegar melhor
De volta ao mundo maior
Onde está sendo esperado.

É uma noite de Natal
Não há outra igual a esta
Toda natureza em festa
Anjos cantam no coral
Há uma trégua para o mal
Entre a fraca luz da lua
Canta o mendigo na rua
Muito obrigado, Jesus
Porque sei que minha cruz
É mais leve do que a tua.

Tenho uma leve impressão
Que estou sendo preparado
Para daqui ser levado
A uma outra dimensão
Lá onde os mortos estão
É muito sério o que digo
Já convidei um amigo,
Um parente e um vizinho
Mas vou ter que ir sozinho
Pois ninguém quer ir comigo.

Num raciocínio profundo
Posso prever minha sorte
Sei que não vai ser a morte
Que na fração de segundo
Vai me tirar deste mundo
Vivendo na mesma esfera
Antes que eu fosse já era
Só abandono esta ilusão
Porque noutra dimensão
Eu não sei o que me espera.

Espiritistas, cuidado!
Trabalhai vossa vaidade,
Praticando a caridade
Conforme foi programado,
Antes de estar reencarnado:
Não podemos esquecer
Quem gosta de aparecer
Da sobriedade se esquece
E a vaidade reaparece
Botando tudo a perder.

O Espiritismo não vem
Destruir a lei de Deus
Nem combater os ateus
Que não raro são do bem
Sem perseguir a ninguém
Mas dizer aos religiosos
Ainda tão orgulhosos
Nosso Pai não nos adula
E aqueles que Deus bajula
São os mais pecaminosos.

Se você não dá valor
Para os versos que eu escrevo
Mesmo assim muito te devo
Por seres meu professor
Seja o motivo que for
Eu te respeito e compreendo
Vejo a vida como sendo
Um eterno aprendizado
Pois quando sou criticado
É o jeito que mais aprendo.

Na verdade não sou nada
A não ser a inspiração
Que me embala o coração
Uma pobre alma penada
Carregando a cruz pesada
Do tempo que já passou
Forjando o que agora sou
Esta cruz que aqui me serve
Mesmo pesada é mais leve
Da que o Cristo carregou.

Esquecemos do que vive
Para cuidar do que morre
Enquanto que o tempo corre
Como um carro no declive
Foi sempre assim quando estive
Me arrastando pelo chão
Vivendo sobre a pressão
Da matéria mais pesada
Sem saber que nossa estrada
Vai dar noutra dimensão.

O reencarne é imprescindível
Não tem como escapar dele
Bem feliz é todo aquele
Que num corpo perecível
Nunca esquece do invisível
Se no corpo se demora
Já sabe que a qualquer hora
Pode então ser retirado
E está sempre preparado
Para quando estiver fora.

Mesmo até no espiritismo
O sentimento de inveja
É o mal que ainda viceja
Por um certo primarismo
Como o antigo Cristianismo
Sofreu tanto em sua essência
Esquecemos da experiência
Repetindo o mesmo engano
Orgulho do ser humano
É o que causa a dissidência.

Não precisa se assustar
Se me enxergar por aí
O que vi quando morri
Eu voltei para contar
Só porque quero ajudar
As pessoas que ficaram
E ainda não se encontraram
Trazendo a palavra amiga
Para que ninguém mais diga
Que mortos nunca voltaram.

Eu sempre disse que vinha
Numa espécie de conforto
Se tu tens medo de morto
Quando vivo eu também tinha
Mas foi linda a vida minha
Não volto porque pediram
Agradeço aos que me viram
E aqueles que não se importam
Porque vivos também voltam
Ao lugar de onde saíram.

Vida nesta dimensão
Não comporta ociosidades
Tem suas necessidades
Na escala da evolução
Quando o corpo volta ao chão
O espírito se liberta
E noutro mundo desperta
Que vai voltar não duvida
Porque quem sai desta vida
Já sabe que a volta é certa.

Não sei se fui compreendido
E nem se serei um dia
Falar tudo o que queria
Aqui não foi permitido
Mesmo assim leitor querido
Vou partir mais conformado
Só espero ter ajudado
Pelo menos um pouquinho
A clarear o seu caminho
No mundo tão complicado.

Este livro chega ao fim
Como se fosse o começo,
Sinceramente agradeço,
Mas não apenas por mim
Na prece que diz assim
Muito obrigado Jesus,
Por nos trazer tanta luz.
Abrido os olhos da gente
E seguir na nossa frente
Morrendo por nós na cruz.

Neste livro que possui
Em cada verso uma rima,
Pela métrica que prima
E na inspiração que flui,
Facilmente se conclui
Que um morto seja o autor.
Portanto caro leitor
Sou apenas medianeiro
De algum poeta missioneiro
Que em vida foi pajador.

As pajadas no repente
São desafios das ideias
Aplaudidas nas plateias
Das festas de antigamente.
Ao gosto da nossa gente
Faz parte da tradição
Deste pedaço de chão,
Que desta vez me acolheu
E a ti que também nasceu
Na terra do chimarrão.

